



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Monografia**

**Análise Das Causas Das Reprovações Na 10ª Classe: Caso da Escola Secundária da Matola (2015-2019)**

Alcívio João Nhachungo

Maputo, 23 Abril de 2024

Análise das causas das reprovações na 10ª Classe: Caso da Escola Secundária da Matola (2015-2019)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura.

Alcívia João Nhachungo

**SUPERVISOR:**

Doutor Octávio José Zimbico

Maputo, Abril de 2024

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e aprovada na sua forma final pelo Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do curso

---

### **JÚRI DE AVALIAÇÃO**

O(A) Presidente

---

O(A) Examinador(a)

---

O Supervisor

---

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra, que esta Monografia Científica, resulta da minha pesquisa, bem como das orientações do meu supervisor. Este trabalho, não foi apresentado em alguma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico, seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

---

(Alcívía Joao Nhachungo)

Maputo, 23 Abril de 2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a minha mãe Odete Bernardo Munguambe pois sempre foi seu sonho me ver alcançar o nível académico superior.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu supervisor, Doutor Octávio Zimbico pela paciência e pela atenção prestada no decurso da elaboração deste trabalho.

Agradeço à Universidade Eduardo Mondlane, por me ter concedido a oportunidade de me formar profissionalmente.

O meu agradecimento é extensivo à equipa de docentes do curso de Organização e Gestão da Educação.

Agradeço com muito prazer a minha mãe, Odete Bernardo Munguambe, por me ter trazido a este mundo e pelo seu amor incondicional, carinho e zelo. Sinto muito orgulho por tê-la como minha mãe, pois sua garra e resiliência me inspiram todos os dias.

Agradeço ao meu amado Deus Todo-Poderoso, por me conceder o fôlego da vida, me guiar e proteger todos os dias da minha vida.

Por fim, expresso a minha gratidão a todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram para que esta Monografia, se tornasse uma realidade final.

*"A revolução e a libertação das mulheres andam juntas. Nós não falamos de emancipação feminina como um acto de caridade ou fora de uma onda da compaixão humana. É uma necessidade básica para a revolução triunfar. As mulheres seguram a outra metade do céu."*

**(Thomas Sankara in The Burkina Faso Revolution 1983-87).**

## RESUMO

A presente pesquisa visa aprofundar a compreensão sobre as razões subjacentes as reprovações na 10ª Classe, concentrando-se na Escola Secundária da Matola. O cerne do estudo consiste em analisar essas causas, fornecendo uma perspectiva crítica que sirva como base para estratégias eficazes de intervenção educacional. A abordagem metodológica adoptada abraça tanto métodos quantitativos quanto qualitativos, integrando entrevistas detalhadas com alunos e professores, análise metódica do desempenho académico e revisão exaustiva de documentos escolares pertinentes. Cabe ressaltar que a delimitação do escopo desta pesquisa a uma instituição, embora forneça informações importantes, impõe uma limitação à generalização dos resultados a um contexto mais amplo. Neste contexto é fundamental reconhecer que a singularidade da Escola Secundária da Matola pode influenciar as dinâmicas específicas associadas as reprovações. Os resultados alcançados durante a pesquisa revelam uma percepção predominante entre os alunos, apontando os conteúdos difíceis como factor primário para as reprovações na 10ª classe. Esta constatação sinaliza a necessidade premente de abordagens pedagógicas mais acessíveis e estratégias de ensino que facilitem a compreensão dos temas complexos, alinhadas as capacidades cognitivas dos alunos. A discussão desses resultados põe em destaque a importância de adaptar métodos de ensino para atender às necessidades dos estudantes, promovendo ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Além disso, a ênfase recai sobre a relevância de aprimorar as habilidades de comunicação e didáticas dos educadores, visando melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Este estudo não apenas contribui para um entendimento mais abrangente das percepções dos alunos na Escola Secundária da Matola, mas também desempenha um papel crucial na formulação de estratégias efectivas de intervenção. Contudo, reconhece-se que investigações futuras, englobando múltiplas escolas, poderiam proporcionar uma visão mais holística das causas das reprovações na 10ª Classe. Essa abordagem mais abrangente permitiria uma comparação mais robusta entre diferentes contextos educacionais, enriquecendo assim o corpo de conhecimento nesta área.

**Palavras-chaves:** *Reprovação, Reprovação Escolar, Causa.*



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ESM** – Escola Secundaria da Matola

**PEA** – Processo de Ensino e Aprendizagem

**S.D.** – Sem Data

**SNE** – Sistema Nacional de Educação

**PROF** –Professor

**IFP** – Instituto de Formação de Professores

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Mapa de reprovados entre os anos 2015-2019 na Matola.....	6
Tabela 2: Professores inquiridos.....	22
Tabela 2: Alunos inquiridos .....	23
Tabela 3: Aspectos que Contribuíram para as Reprovações na 10ª Classe.....	32
Tabela 4: Atendimento Especial dos Professores aos Alunos com Dificuldades .....	33
Tabela 5: Participação dos Alunos nas Aulas .....	34
Tabela 6: Motivação dos Alunos na Sala de Aula.....	35

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Histórico das Reprovações na ESM de 2015 a 2019 .....	28
Figura 2: Opinião dos Professores em relação ao nível de qualidade do ensino de acordo com os recursos matérias disponíveis na ESM .....	31
Figura 3: Opinião dos alunos em relação ao nível de qualidade do ensino de acordo com os recursos matérias disponíveis na ESM .....	36

## Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	I
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	II
DEDICATÓRIA .....	III
AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO .....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS .....	VII
LISTA DE TABELAS .....	VIII
LISTA DE FIGURAS .....	IX
CAPÍTULO I: Introdução.....	1
1. Contextualização.....	1
1.2 Problematização.....	2
1.3 Objectivos.....	4
1.3.1 Objectivo geral.....	4
1.3.2 Objectivos específicos.....	4
1.4 Perguntas de Pesquisa .....	5
1.5 Justificativa.....	5
1.6 Estrutura do trabalho .....	6
CAPÍTULO II: Revisão da Literatura.....	7
2.1 Definição de conceitos .....	7

2.1.1	Reprovação .....	7
2.1.2	Reprovação Escolar.....	7
2.2	Teorias Explicativas do Insucesso Escolar.....	8
2.2.1	Corrente Biogenética.....	8
2.2.2	A corrente do Handicap Sociocultural .....	9
2.2.3	A teoria sócio-institucional .....	9
2.2.4	A corrente Sistémica .....	10
2.3	Factores que contribuem para a reprovação do aluno.....	10
2.4	Consequências da Reprovação .....	13
2.5	A Escola face a Reprovação Escolar.....	13
2.6	Estado da Arte.....	14
CAPÍTULO III: Procedimentos Metodológicos.....		21
2.	Metodologia.....	21
3.1	Estudo de Caso.....	21
3.2	Universo .....	21
3.3	Amostra-Estratificada e por Conveniência.....	21
3.4	Critério de selecção da amostra .....	24
3.5	Instrumentos de recolha de dados .....	24
3.5.1.	Questionário .....	24
3.5.2.	Entrevista .....	25

3.5.3	Pesquisa documental .....	25
3.5.4.	Pesquisa bibliográfica .....	25
3.6.	Considerações Éticas.....	26
3.7.	Limitações do estudo .....	26
<b>CAPITULO IV: Apresentação, Análise e Discussão De Resultados .....</b>		<b>27</b>
4.1.	Descrição do local de estudo.....	27
4.2.	Causas das reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária de Matola .....	28
4.2.1.	Visão da Direcção da Escolar .....	29
4.2.2.	Visão dos professores .....	30
4.3.	Discussão sobre as causas de reprovações na 10ª Classe na Escola Secundaria de Matola .....	36
4.4.	Práticas desenvolvidas pela ESM para garantirem o sucesso do PEA a nível da escola.....	39
4.4.1.	Monitoria do processo pedagógico da escola .....	39
4.4.2.	Intervenção dos professores.....	40
4.5.	Recomendações e medidas para mitigação das reprovações na 10ª Classe na ESM .....	41
4.5.1.	Recomendações e medidas sugeridas pelos professores .....	41
4.5.2.	Recomendações e medidas sugeridas pelos alunos.....	41
<b>CAPÍTULO V: Conclusões e Sugestões.....</b>		<b>43</b>
5.1.	Conclusão .....	43
5.2.	Sugestões .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>		<b>45</b>

APÊNDICES .....	49
APENDICE 1: Guião de entrevista ao Director da Escola Secundaria da Matola .....	50
APENDICE 3: Questionário dirigido aos professores .....	51
APENDICE 4: Questionário dirigido aos alunos .....	54
Anexo A:.....	58
Anexo B:.....	59
Anexo C:.....	60

# **CAPÍTULO I: Introdução**

## **1. Contextualização**

A presente monografia, cujo tema é “*Análise das causas das reprovações na 10ª classe: estudo de caso da Escola Secundária da Matola (2015-2019)*”, surge no contexto da conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

O presente trabalho resulta da necessidade de analisar os reais motivos por de trás das reprovações massivas na 10ª Classe na Escola Secundária da Matola, não obstante que, as reprovações têm implicações psíquicas negativas no processo de desenvolvimento do aluno e interfere na programação do processo de ensino/aprendizagem (PEA).

A educação é tida hoje em dia, como um factor imprescindível para o desenvolvimento sustentável de uma nação, na medida em que, é a ela atribuída a responsabilidade de capacitar indivíduos, aumentando assim as suas habilidades e competências e o conseqüente nível de rendimento a estes associados.

Segundo Intaquê & Subuhana (2018), desde o primeiro momento da independência, a área da educação foi considerada o factor principal para o desenvolvimento do país e a concretização da democracia popular. O aparelho judicial do novo Estado de Moçambique, a chamada Constituição da República de 1975, considerou a Educação um dever e um direito de toda a população na qual o Estado assumiu o papel de promover as condições necessárias para que todos moçambicanos pudessem usufruir desse direito.

Com o objectivo de reajustar o quadro geral do Sistema Nacional de Educação (SNE) a Assembleia da República publicou a Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, cujos objectivos concentram-se basicamente em eliminar o analfabetismo; proporcionar uma educação de base com vista a inclusão do cidadão no desenvolvimento do país; formar profissionalmente todos moçambicanos; formar professores como educadores conscientes e cientificamente capacitados;



elevara qualidade do PEA, formar cientistas e especialistas qualificados e com uma sólida preparação científica, técnica, cultural e física sólida e elevada educação moral, ética, cívica e patriótica, bem como desenvolver a sensibilidade estética e artística nas crianças; valorizar as línguas, cultura e história moçambicanas; desenvolver as línguas nacionais e a língua de sinais; desenvolver o conhecimento da língua portuguesa como língua oficial; promover o acesso a educação e retenção da rapariga; desenvolver, ampliar e aprofundar a aprendizagem do aluno nas mais diversificadas áreas; desenvolver o pensamento lógico, abstracto; e por fim levar o aluno a assumir uma posição de agente transformador do mundo.

No período de 1978 a 1990, Moçambique tinha um aproveitamento pedagógico razoável, os alunos mostravam grande nível de habilidades linguísticas na leitura, interpretação de textos, contagem e domínio da tabuada. Isto foi motivado por exercícios de cópia de textos, treinamento de caligrafia e ditados (Valente, 2016).

As reprovações em massa de uma forma geral, representam uma desvantagem enorme não só para os alunos, mas para o país como um todo, na medida em que perpetuam o retrocesso económico, social e político gerando tristeza nacional pois são a manifestação de um sistema de ensino frágil. Neste contexto o presente estudo teve como objectivo analisar as causas das reprovações na 10ª classe da Escola Secundária da Matola (2015-2019).

## **1.2 Problematização**

De acordo com o levantamento feito pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), no ano de 2015, mais de 70% dos estudantes do ensino secundário geral reprovaram nos exames finais em Agosto e Dezembro de 2015, facto que deixou a educação em Moçambique até certo ponto em crise pois iniciou-se o questionamento sobre a qualidade de ensino no país e o futuro deste sector.

De acordo como relatório do Ministério de Educação em 2014 constatou-se uma estagnação das taxas de aproveitamento na 10ª classe, que pioraram desde 2007 (Bonde, 2016, p.6).

A tabela abaixo apresenta um quadro abrangente do histórico de reprovações nas escolas do município da Matola durante o período de 2015 a 2019, discriminando os resultados por género (masculino e feminino). Os números reflectem não apenas estatísticas, mas também indicam desafios e padrões que podem influenciar o ambiente educacional na região.

Tabela 1: Mapa de reprovados entre os anos 2015-2019 na Matola

Nº	Escolas Sec. Do Curso Diurno	2015		2016		2017		2018		2019		Total
		M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	
1	E. Sec. Matola	505	813	512	792	524	606	9	17	286	444	4.508
2	E. Sec. Liberdade	125	169	373	478	89	226	55	101	76	102	1.794
3	E. Sec. Machava-Sede	235	405	218	341	147	261	71	116	288	494	2.576
4	E. Sec. Infulene	270	500	356	612	234	403	178	264	215	260	3.292
5	E. Sec. A. Namitete	10	154	188	275	112	212	143	231	25	39	1.158
6	E. Sec. S. Damaso	193	256	198	346	185	361	82	122	120	52	1.915
7	E. Sec. Malhampsene	141	254	205	348	159	208	36	69	51	81	1.552
8	E. Sec. Khongolote	310	517	253	406	214	375	71	131	80	156	2.513
9	E. Sec. Zona Verde	198	314	234	368	234	376	78	216	132	249	2.399
10	E. Sec. Mach. Bedene	164	286	96	199	73	146	40	96	52	41	1193
11	E. Sec. De Boquisso	----	----	-----	-----	38	96	9	17	141	242	543
12	E. Sec. Bonif. Gruveta	275	453	368	511	125	250	13	24	57	110	2186
13	E. Sec. Nkobe	177	255	295	535	178	287	22	42	73	144	2008
14	E. Sec. De Matlemele	----	----	-----	-----	113	161	75	126	136	225	836

Fonte: Serviço Distrital da educação, juventude e tecnologia da Matola

O aumento consistente nas reprovações na Escola Secundária Matola, de 813 em 2016 para 1.045 em 2019, sugere a necessidade de uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e estratégias de ensino nesta instituição. Isso pode incluir a identificação de áreas específicas de dificuldade curricular, a implementação de métodos de ensino mais acessíveis e a criação de programas de apoio aos estudantes.

A Escola Secundária da Matola destacou-se como a escola que apresentou maior índice de reprovação na 10ª classe, na cidade da Matola, com cerca de 4.508 alunos reprovados de 2015 a 2019.

A 10ª classe é uma classe onde mais se registam reprovações nos exames finais e este tema visa especificamente responder a este problema, afinal quais são os factores que levam os alunos a reprovarem a 10ª classe na Escola Secundária da Matola?

Do problema exposto, surgiu a seguinte questão de partida:

- Quais são os factores que concorrem para as reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária da Matola?

### **1.3 Objectivos**

#### **1.3.1 Objectivo geral**

Analisar os factores que concorrem para as reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola.

#### **1.3.2 Objectivos específicos**

- Apresentar o histórico de reprovações na 10ª classe de 2015-2019 na Escola Secundária da Matola;
- Identificar as causas das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola;
- Discutir as causas das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola;

- Apresentar as propostas de intervenção para o combate a prevalência das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola.

#### **1.4 Perguntas de Pesquisa**

- Qual é a tendência das reprovações na 10ª classe, na Escola Secundária da Matola de 2015-2019?
- Quais são as causas das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola?
- Qual é a natureza das causas das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola?
- Quais são as soluções para resolução dos problemas de reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola?

#### **1.5 Justificativa**

No âmbito pessoal, o estudo surge a partir de constatações vivenciadas durante a vida estudantil. O escândalo de reprovações em massa em 2015 no ensino secundário, com maior destaque para a 10ª classe, despertou grande interesse e preocupação. O insucesso escolar resultante das reprovações, especialmente na 10ª classe, atingiu contornos alarmantes. Alunos que não conseguem resultados suficientes para serem aprovados enfrentam um risco significativo de abandono escolar. Mann (1987), citado por Rebelo (2009), afirma que alunos que reprovam um ano têm entre 40 a 50% mais probabilidade de abandonar a escola do que os que transitam de ano; se reprovarem dois anos, essa probabilidade sobe até 90%.

A reprovação escolar impulsiona comportamentos de risco, como a criminalidade, e contribui para a marginalização e delinquência juvenil. O trauma da reprovação e do insucesso escolar tem consequências ao longo da vida. Além disso, implica gastos futuros em materiais escolares, recursos humanos e tempo. O desgaste psicológico dos alunos, professores e encarregados de educação devido ao abarrotamento das salas de aula e à ausência de vagas para os recém-

transitados é evidente. Todos perdem, desde o nível macro até o nível micro da estrutura educacional (Lopes, S/D).

Academicamente, este estudo visa analisar as perdas associadas à reprovação e como superar esse desafio. Socialmente, pretende despertar professores, escolas e a sociedade em geral para buscar novas estratégias visando o sucesso escolar dos alunos, eliminando qualquer possibilidade de abandono escolar e contribuindo para o combate à pobreza absoluta. A reflexão sobre as causas da reprovação é essencial para orientar a sociedade em direção a uma educação de qualidade efectiva (Saviani, 1980).

## **1.6 Estrutura do trabalho**

Esta monografia, obedece a uma estrutura rígida que compreende os seguintes capítulos:

O Capítulo I apresenta a Introdução, problematização, objetivos da pesquisa, perguntas da pesquisa, justificativa e estrutura do trabalho respectivamente;

O Capítulo II compreende a revisão da literatura que consistiu na definição de conceitos acerca do tema em estudo, a reprovação, reprovação escolar, as teorias explicativas do insucesso escolar, os factores que contribuem para a reprovação, consequências da reprovação e escolar e estado da arte;

O Capítulo III diz respeito as metodologias que guiaram e conduziram este trabalho para realização do mesmo e alcance dos respectivos resultados;

O Capítulo IV concentra-se na apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos no âmbito desta pesquisa.

O Capítulo V referencia as conclusões e sugestões a respeito da escola em estudo; e finalmente o Capítulo VI onde se apresentam as referências bibliográficas citadas nesta pesquisa e os respectivos apêndices que servem de testemunha aos factos arrolados até se chegar a realidade que é esta monografia.

## **CAPÍTULO II: Revisão da Literatura**

O presente capítulo faz uma abordagem teórica sobre o esclarecimento dos conceitos que serviram de suporte para o estudo, nomeadamente: (i) reprovação, (ii) reprovação escolar, (iii) as teorias explicativas do insucesso escolar, (iv) os factores que contribuem para a reprovação escolar, (v) consequências da reprovação escolar e o (vi) estado da arte.

### **2.1 Definição de conceitos**

#### **2.1.1 Reprovação**

A palavra reprovação provém do conceito latino *reprobatio* e refere-se à acção e ao efeito de reprovar. Este verbo (do latim *reprobāre*), por sua vez, significa não aprovar (ou desaprovar), por conseguinte, reprovar é não obter uma qualificação positiva (Linhares, 2005).

A ideia de reprovação, regra geral, é utilizada no âmbito da educação. Um estudante pode reprovar um exame/uma prova, uma disciplina/cadeira ou, inclusivamente reprovar um ano lectivo devido ao seu fraco rendimento académico (Barbos, Casrto, & Araujo, 2006).

#### **2.1.2 Reprovação Escolar**

De acordo com o Linhares (2005), **reprovação escolar** consiste em o aluno repetir o ano, isto é, voltar a cursar todas as cadeiras para obter as qualificações necessárias que lhe permitam prosseguir os seus estudos.

Petrenas (2009, p. 166) nos adverte que a falta de sucesso no âmbito da escola está muito mais no sistema do que no próprio aluno, mas, socialmente, é o próprio educando que acaba recebendo o rótulo de fracassado, e consequentemente, a própria reprovação. Tais factores vão desde a capacidade interior de cada indivíduo, suas condições psicológicas, o universo escolar, entre outros, que acabam influenciando a sua vida como um todo.

A reprovação é um assunto constante no ambiente escolar, pois a distorção idade-série pode trazer para o aluno vários problemas não apenas relacionados à aprendizagem, mas de baixa auto-estima, além da

possível consequência mais severa, a médio e longo prazo, a evasão (abandono) escolar (Silva & Weide, S/D). Essa última pode ser ocasionada, principalmente, pelo choque que a reprovação pode causar em alunos que se encontram em fase de desenvolvimento, os quais nem sempre conseguem distinguir a realidade escolar da realidade de suas vidas. (Sens & Bolze, 2015). Manifestação

## **2.2 Teorias Explicativas do Insucesso Escolar**

De acordo com Pinto & Tome (s.d.) existem 4 teorias principais que se inserem em correntes de pensamento sócio-educativos muito bem estruturadas, nomeadamente: a corrente Biogenética, a corrente do Handicap Sociocultural, a teoria socio-institucional e a corrente Sistémica.

### **2.2.1 Corrente Biogenética**

De acordo com esta corrente a vontade de aprender é uma característica essencial do ser humano pois somente este possui o carácter intencional de aprender. Segundo Rey (1988) citado por Pinto & Tomé (s.d.), a explicação encontra-se nas deficiências inatas, quer sensoriais, quer de atenção ou de inteligência desta forma entre as principais causas que podem determinar o insucesso escolar estão a Dislexia (transtorno de aprendizagem onde o aluno apresenta dificuldade na leitura), a Discalculia (transtorno de aprendizagem a matemática) e todo tipo de deficiências sensoriais, atrasos na maturidade e mesmo bloqueios afectivos.

Para os defensores desta corrente o desempenho escolar está dependente da inteligência inata do aluno que integra a sua herança genética e que pode ser medida por intermédio do quociente de inteligência (Q.I.), cujo valor médio é de 100 assim alunos que manifestam um Q.I. inferior a 90, entre 70 e 80 enfrentam dificuldades intransponíveis desde o 1º ciclo e dificilmente concluem a escolaridade obrigatória.

Os alunos que possuem o Q.I. entre 90 e 100 são dotados de uma inteligência que se pode denominar de normal-media-fraca. Os alunos que tem um Q.I. 100 e 110 são normalmente julgados como pouco capazes de terminar o ensino secundário e se concluírem este nível é sempre como ponto de chegada e nunca como ponto de partida para universidade. E por fim os alunos que integram a faixa de Q.I. entre

110 e 140 são bem-sucedidos no ensino secundário e poderão aceder a universidade ainda que seja necessário um Q.I. superior a 120 para estar a nível das exigências deste nível de ensino.

### **2.2.2 A corrente do Handicap Sociocultural**

De acordo com estudos sociológicos, a partir da década de 60 o insucesso escolar passa a ser explicado pelas diferenças entre os níveis sociais das famílias, esta corrente apoia-se na forte correlação estatística entre insucesso ou sucesso e origem social e neste contexto destacam-se os estudos de Bourdieu & Passeron que explicam o problema do insucesso em termos de sistemas de diferenças: as diferenças de posições sociais dos pais correspondem as diferenças de posições escolares dos filhos e mais tarde de diferenças de posições sociais entre estes filhos já adultos (Petitat, 1994).

De acordo com Charlot (1997), citado por Pinto & Tome (s/d), há uma reprodução das diferenças. Para Pinto (2002), citado por Pinto & Tome (s.d.), a escola reproduz e legitima a hierarquia social pois as normas instituídas como normas escolares das quais são avaliadas as competências individuais correspondem as normas culturais das próprias classes individuais privilegiadas, dessa forma os alunos que possuem um capital cultural e um *habitus* próximo do da escola tem maior predisposição para o sucesso porém, a motivação tem uma papel fundamental na aprendizagem pois ninguém aprende se não estiver motivado e desejar aprender de facto.

### **2.2.3 A teoria sócio-institucional**

Nesta teoria o insucesso escolar desloca-se das diferenças individuais e das desigualdades sociofamiliares para a escola como instituição.

A partir dos anos 70, o trabalho de análise da produção do insucesso escolar foca-se nos mecanismos operados no interior da própria escola, questionando seu funcionamento e suas práticas, a corrente sócio-institucional sublinha a necessidade da diferenciação pedagógica colocando em evidência o carácter activo da escola na produção do insucesso. (Silva & Weide, s.d.)



O relatório de Coleman (Nunes, 2014), relativo a avaliação dos resultados das reformas no sistema educativo americano e os seus efeitos sobre os grupos minoritários em desvantagem escolar mostra que o insucesso escolar deixa de ser resultado unicamente dos factores exteriores a instituição escolar (meio, família) passando a ser construído sob as interacções que se estabelecem entre os alunos e as práticas escolares quotidianas.

#### **2.2.4 A corrente Sistémica**

Esta abordagem teórico-prática está concentrada no processo de interacção e comunicação entre os membros de um sistema, mais do que sobre as dinâmicas intrapsíquicas ou a reconstrução psicogenética dos problemas individuais. (Evequoz 1987, *apud* Pinto & Tome s.d.)

Esta abordagem pauta por uma análise ponderada a complexidade das relações, Rosney (1975) citado por (Pinto & Tome, s.d.) apresenta o conceito de “microscópio “ para expressar a necessidade de se olhar mais profundamente a sociedade humana, a abordagem sistémica constitui uma metodologia que possibilita a integração dos conhecimentos e assim assegurar uma maior eficácia, esta análise recompõe as suas componentes numa totalidade atenta a dinâmica das suas interacções e suas interdependências e neste contexto o insucesso escolar é visto como consequência da disfuncionalidade da comunicação entre os sistemas. Para esta corrente o insucesso escolar aumenta quando entra em choque com outros insucessos vividos pela família, pelos professores ou mesmo pela instituição sendo necessário mudar a forma de ver e actuar estudando o sentido e a função do insucesso nestes 3 eixos.

### **2.3 Factores que contribuem para a reprovação do aluno**

De acordo com Williamson citada por (Mendonça, s.d.) existem 10 razões intrínsecas que levam os alunos a fracassar no ensino secundário.

- **Falta de preparação:** Muitos adolescentes não são desafiados e têm uma mentalidade preguiçosa, daí a necessidade de preparação. Consequentemente, eles acham que as coisas devem ser feitas para eles ou dadas a eles com pouco esforço de sua parte. Quando os pais e professores

não os desafiam nesta área, eles os condenam ao fracasso sendo que planeiam a transição para a educação pós-secundária.

- **Muitas distrações/falta de foco:** Com as redes sociais, *i Pads*, *smartphones*, etc., os adolescentes têm muitas ferramentas para distraí-los em suas vidas. Quando se junta isso as tarefas domésticas em casa, o estresse deles aumenta, fazendo com que percam o foco. Os pais e / ou encarregados de educação devem ensinar aos jovens como equilibrar tecnologias concorrentes e elementos externos para que estejam preparados para os desafios educacionais pós-secundários.
- **Má gestão do tempo:** administrar o tempo de forma eficaz é fundamental para a capacidade de um aluno de equilibrar as várias responsabilidades que vêm com estar na escola (dever de casa, projectos, trabalho, tempo social, obrigações familiares, etc.) É importante que aprendam essa habilidade agora, antes de entrar na faculdade, para que possam aprender com suas falhas em um ambiente menos dispendioso. Aprender a não se comprometer demais faz parte do processo de encontrar equilíbrio para se concentrar no que é necessário e importante.
- **Falta de perseverança:** os alunos devem aprender que tudo na vida é um processo. A vida não é uma corrida, mas uma maratona. Com isso, há lições a serem aprendidas, obstáculos a serem superados e desafios a serem vencidos. Passar pela vida pensando que o sucesso, as conquistas e as vitórias vêm com facilidade é uma falsa sensação de esperança que não leva a lugar nenhum.
- **Dependência Excessiva de Pensamento:** Isso é o que chamam de “Mentalidade Preguiçosa”, que é um subproduto da geração do “direito”. A incapacidade dos jovens de pensar por si mesmos, de assumir a responsabilidade por suas acções / aprendizagem ou de se tornarem orientados para a solução prejudicará seu futuro. Caminhar pela vida esperando que as pessoas lhe digam o que fazer em cada fase de sua vida deixará os alunos à margem da vida. Ter uma mentalidade independente é o que diferencia um jovem adulto
- **Auto-estima baixa/Autoconfiança excessiva:** Ter uma boa auto-estima está correlacionado com o sucesso mais tarde na vida - principalmente porque boas notas e confiança podem permitir que um adolescente comece com bolsas de estudo e outras oportunidades. Também ajuda os jovens a

fazerem boas escolhas. Consequentemente, o efeito adverso de não ter uma boa auto-estima pode paralisar a capacidade de crescer e progredir ao longo da vida. Por outro lado, ter muita autoconfiança pode ser prejudicial para o futuro de um jovem. Pensar "Eu sou melhor" do que alguém ou algo reflecte um mau carácter e faz com que as pessoas fujam de você. Independentemente dos dons e habilidades do aluno, ele deve ser humilde e saber como interagir com as pessoas, envolvê-las e não afastá-las. É a única maneira de alcançar o sucesso.

- **Sentido de Direito:** Cada vez mais vemos exemplos de jovens que andam por aí sentindo que o mundo lhes deve algo. Adotar essa abordagem com seus trabalhos escolares os leva ao fracasso, porque os alunos não fazem o esforço necessário para passar em uma aula, vencer um jogo / competição ou ter sucesso. Esse comportamento é um factor determinante que aparece em outras etapas descritas aqui. Por outro lado, os pais e líderes, devem trabalhar para corrigir essa mentalidade na juventude, pois ela pode ser a mais prejudicial.
- **Medo de falhar:** o fracasso é um fato da vida e a base de todo sucesso. Ninguém acorda dizendo que quer falhar, nem gosta de falhar. A chave é resiliência e aprender com o fracasso, mudando no processo e crescendo em direcção ao sucesso. Deve-se ensinar aos jovens a importância de não se afundar em seus erros, mas aprender as lições rapidamente e seguir em frente.
- **Procrastinação:** a procrastinação é a antítese do manejo e não existe na fórmula do sucesso. Fazer as coisas no último minuto não é apenas ineficaz e improdutivo, mas leva ao estresse, trabalho abaixo do padrão / marginal e baixo desempenho. Não corrigir essa prática no ensino médio pode ser prejudicial e custoso no nível universitário.
- **Incapacidade de pensar criticamente, analiticamente e criativamente:** esta é uma das áreas mais deficientes para a força de trabalho do século XXI. As empresas procuram pessoas com essas habilidades, mas infelizmente esta geração está sendo prejudicada pelos avanços tecnológicos e pela falta de desafio. Os alunos devem ser desafiados a analisar situações, resolver problemas, ser criativos, intuitivos e pensar criticamente dentro e fora da escola.

## **2.4 Consequências da Reprovação**

A reprovação escolar tem consequências a nível psicológico afectando directamente a auto-estima dos alunos que são reprovados e também a nível social, para o país em geral, pois condiciona a continuidade dos estudos, influenciando fortemente as taxas de abandono escolar anos depois de sua ocorrência (Mark, 2017).

O abandono escolar é uma das consequências imediatas da retenção escolar. Rebelo (2009), concluiu que uma simples retenção aumentava, de 18 a 28%, a probabilidade de abandono escolar. Também Rumberger (1995) *apud* Rebelo (2009), calculou que alunos do ensino médio (*middleschool*) tinham 11 vezes maior probabilidade de abandonar a escola se tivessem sido retidos.

Para Holmes (1989), os alunos retidos obtêm piores resultados do que os que não reprovaram, quer em adaptação pessoal, quer em desempenho académico, o que acarreta um enorme desperdício de recursos materiais e humanos.

A reprovação também apresenta consequências a nível emocional pois as expectativas de poderem ser rejeitados tornam os alunos hipersensíveis a sinais mínimos, não intencionais ou ambíguos de rejeição, levando, conseqüentemente, a más interpretações, reacções emocionais e comportamentais desajustadas, hostilidade, ansiedade e agressão, o que pode prejudicar o seu desenvolvimento psicossocial e o empenhamento na escola. (Rebelo, 2009).

## **2.5 A Escola face a Reprovação Escolar**

Para (Barbos, Casrto & Araujo, 2006), a rigidez na sala de aula para as crianças com dificuldades de aprendizagem, é fatal. Para progredirem, tais alunos devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se forem colocados com um professor inflexível sobre tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados.

Os autores acima citados enfatizam que ao tratarmos pessoas diferentes de forma igualitária dentro da sala de aula, estamos, provavelmente, aumentando o déficit nos alunos de menor rendimento e, possivelmente, estamos traçando um ambiente de reprovação. Muito embora essa possa parecer que

assusta grande parte dos alunos, “isso tem demonstrado não funcionar em uma escola para todos, porque ela precisa trabalhar também com aqueles que não se submetem a esse tipo de medida.

Por sua vez Souza (1996) *apud* Aline Berghetti Simoni Belleboniem (Profala.com), coloca que os factores relacionados ao sucesso e ao fracasso académico se dividem em três variáveis interligadas, denominadas de **ambiental**, **psicológica** e **metodológica**.

O contexto **ambiental** engloba factores relativos ao nível socioeconómico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto **psicológico** refere-se aos factores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativas sobre a educação e etc., e as relações desses factores são respostas como ansiedade, agressão, auto-estima, atitudes de desatenção, isolamento e não concentração. O contexto **metodológico** engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o factor professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Nessa perspectiva, autores como Charlot (2005) & André (1999) afirmam que, pelo fato de muitos professores rotularem seus alunos, criando estereótipos, e não oferecem a devida atenção às necessidades dos jovens, esses, por sua vez, ficam desmotivados em frequentar a escola e terminam por abandonar os estudos. (Nunes, 2017, p.7).

O autor acima citado trás nos à tona a necessidade da sensibilização dos professores face a reprovação, adoptando uma postura, mas calma e delicada na interacção com alunos em situação de repetência, isto não significa vitimizá-los ou poupá-los das tarefas na sala de aulas, mas sim evitando atitudes discriminatórias ou até mesmo ataques como tratá-los de forma rude e julgadora fazendo com que estes tenham um sentimento de não pertença a turma ou ao contexto de ensino e aprendizagem inseridos

## **2.6 Estado da Arte**

A retenção escolar tem constituído, desde o início do século XX, tema dos mais variados estudos, cujos autores procuraram saber os efeitos que produz na aprendizagem, no comportamento e no desenvolvimento emocional dos alunos.

- **Moçambique**

Macamo (2015), efectuou um estudo de caso na Escola Secundaria Graça Machel, situada no centro da vila de Massingir, a norte da Província de Gaza em Moçambique onde são leccionados o 1º e 2º ciclos do ensino secundário geral (8ª a 12ª classe) e a problemática do insucesso escolar é notória.

O projecto educativo da Escola consiste, fundamentalmente, no desafio de a partir das suas condições, dos recursos disponíveis e do contexto em que se insere, ser capaz de responder às reais necessidades educativas dos alunos ao longo do tempo. De acordo com os dados referenciados no relatório de aproveitamento escolar, elaborado pela direcção da escola, no ano lectivo de 2013, dos 56 alunos internos que concluíram a 12ª classe do Ensino Secundário Geral nesse ano lectivo, apenas 29 alunos completaram o ensino secundário em exactamente cinco anos. Isto significa que só 51.7% dos alunos internos do 12ºano que concluíram o ensino secundário no ano lectivo de 2013, tinham realizado a sua primeira matrícula na 8ª classe em 2009 (Macamo, 2015).

No mesmo relatório Macamo (2015), com base na análise das atas dos conselhos de notas finais do 3º trimestre e dos resultados escolares dos alunos, após a realização das avaliações finais e dos exames nacionais no ano lectivo 2013, chegou às seguintes conclusões: num universo de 825 alunos internos, distribuídos pelos cinco anos de escolaridade, o número de alunos retidos ou não aprovados foi o seguinte:

- 8ª Classe – dos 264 alunos matriculados ficaram retidos 102 alunos;
- 9ª Classe - dos 189 alunos inscritos não progrediram 84 alunos;
- 10ª Classe – dos 177 alunos inscritos não concluíram 66 alunos;
- 11ª Classe – dos 113 alunos não progrediram 35 alunos;
- 12ª Classe – de um total de 82 alunos não concluíram 26 alunos.

Em termos percentuais a taxa de reprovações corresponde na 8ª classe a 38.6%, na 9ª classe a 44.4%, na 10ª classe a 37.2%, na 11ª classe a 30.9% e na 12ª classe a 31.7% (Macamo, 2015).

Esta investigação teve como objectivo geral, identificar na Escola Secundária Graça Machel as percepções da gestão, dos docentes e dos alunos sobre as causas do insucesso escolar e as medidas

tomadas para combatê-lo, com o intuito de ver melhorado o processo de ensino e aprendizagem (Macamo, 2015).

Foram aplicadas entrevistas aos gestores da escola, na pessoa do director da escola e do presidente do conselho da escola sobre os factores que concorrem para o insucesso e as medidas de combate a esse insucesso.

Na opinião do director e do presidente do conselho da escola, as disciplinas de ciências exactas, sobretudo as de Física, Química e Matemática, são as que mais contribuem para o insucesso de alunos, o que pode estar relacionado com a insuficiência do equipamento de laboratório para as aulas práticas.

Para os alunos os factores que concorrem para o insucesso escolar, esta a falta de tempo em casa para revisão da matéria, o que se relaciona com os trabalhos domésticos e da pastagem. Os casamentos prematuros e gravidezes precoces são referidos como uma das causas para a desistência da escola.

Quanto ao combate ao insucesso escolar os alunos assim como o director e os colaboradores acham que os pais e encarregados de educação têm grande responsabilidade no acompanhamento de seus educandos na educação formal visto que muitos não participam nem se quer nas reuniões periódicas que a escola convoca. (Macamo, 2015).

Foi constatado nesta investigação que tanto o director, como os seus colaboradores, não frequentam formação contínua, o que é preocupante, no que concerne a dinâmica de conhecimentos que o mundo contemporâneo impõe, pois, o educador nunca está definitivamente completo para o exercício das suas tarefas.

- **Brasil**

Linhares (2005), analisa em um estudo de caso o método de avaliação em uma escola do ensino básico e se o mesmo influencia na aprendizagem do aluno e os factores que podem influenciar para que haja reprovação tendo em conta a opinião de alguns professores desta escola.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças localizada na periferia da cidade de Caçapava do Sul, Brasil.

Nesta pesquisa foi constatado que alguns professores trabalham com o método tradicional onde repassam o conteúdo aos alunos fazendo com que estes apenas decorrem o que está sendo passado, porém a maioria dos professores trabalha para que os alunos construam o seu próprio pensamento e encontram grandes dificuldades pois alguns alunos resistem a isso pois consideram que essa função não cabe a eles. Apesar de a escola trabalhar com projectos como maratonas de matemática, ciências etc. Para melhorar a qualidade da aprendizagem ainda há incidência da reprovação. Portanto foi necessário compreender como a avaliação era feita e verificou-se que no ano 2002 o método de avaliação na escola em que a pesquisa foi realizada era feita de maneira aritmética ou seja as notas eram somadas e depois divididas. E se tratando de avaliação no método aritmético o aluno era avaliado somente através de provas, portanto o professor não tinha um acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno dificultando assim o seu trabalho (Linhares, 2005).

Desta forma para a maioria dos professores o método de avaliação contribui sim para a qualidade ou não da aprendizagem do aluno e os mesmos consideram a forma de avaliação sumativa é a melhor pois com esta forma de avaliação qualquer exercício dado na sala de aulas pode se tornar uma avaliação o que leva os alunos a dedicarem-se mais na sala de aulas e fazendo com que o professor tenha uma ideia do nível de qualidade da aprendizagem (Vigostsky, 1984).

Rumberger (1995), efectuou um estudo de caso em 3 escolas públicas estaduais sobre as causas e implicações da reprovação dos alunos na 5ª série do ensino fundamental. As possíveis causas apontadas que levam a reprovação ou o fracasso escolar possuem sua gênese em elementos de ordem socioeconómica, afectiva, cognitiva e outros. Dados colectados nesta pesquisa trazem o posicionamento dos pais, professores, coordenadores, directores e dos próprios alunos sobre as causas da reprovação.

Para os coordenadores a falta de interesse, falta de acompanhamento da família, excesso de oportunidades desde as primeiras séries dá uma certa naturalidade à reprovação além dos professores serem muito questionados e acabarem por aprovar alunos sem condições.

O facto de a partir da 5ª série passarem a ter vários professores também gera uma certa “confusão” na cabeça do aluno e tem também questão da adolescência onde eles não conseguem assimilar as mudanças.



A situação familiar faz com que a família não possa acompanhar e incentivar o estudo. Os pais não têm interesse, o importante para eles é a questão da sobrevivência (Wagner & Antunes, 2016).

Para os professores a falta de interesse dos alunos é a principal causa das reprovações pois eles se preparam para dar aulas usam diferentes instrumentos de ensino, dando oportunidade para todos, tais como: provas e trabalhos orais e escritos, apresentações e músicas. Os instrumentos acabam sendo diversificados como forma de melhor contemplar e apanhar o que o aluno tem para expressar (Roazzi & Almeida, 1988).

Para as direcções das escolas um dos factores da reprovação é por que os alunos saem de uma 4ª série e iniciam no fundamental com um professor para cada disciplina, o mesmo apontado pelos coordenadores. A adaptação ao currículo é completamente diferente, a imaturidade também pode ser uma causa de reprovação.

Os pais têm consciência do tempo perdido com a reprovação, e a necessidade do seu educando estudar mais para recuperar o ano, porem afirmam que o professor precisa de qualificação para trabalhar com os alunos.

Os alunos por sua vez assumem que a falta de interesse pelos estudos é a maior causa das reprovações pois poderiam ter -se dedicado mais.

Para (Rumberger, 1995), a relação ensino-aprendizagem, o acto de “transmissão” do conhecimento, não é tão mecânico quanto acredita-se, há uma complexidade maior que envolve esta relação. Cada um aprende de uma maneira, com maior ou menor esforço, envolvendo mais ou menos emoção, estabelecendo mais ou menos sentido. São usados a mente, o corpo, os sentidos. É o “todo” que entra em jogo para que a aprendizagem aconteça. E mobilizada maior ou menor energia em função do grau de esforço que é feito para atingir determinado objectivo.

Os professores, quase que diariamente, afirmavam que não conseguem mais ser ouvidos, que possuem dificuldade de transmitir o que desejam, que os alunos estão “dispersos”, desconcentrados e que precisam fazer esforços fora do comum para atingir o mínimo desejado. De acordo com os autores acima citados esta realidade da escola faz pensar a necessidade de se reverem

os contratos didáticos possuídos hoje. Quem seria responsável por esta situação? Os pais? Os professores? Os próprios alunos? Ao olhar-se para a reprovação pode se verificar que ela é a consequência, o reflexo, o produto, de uma cadeia de múltiplas responsabilidades e inúmeras incertezas que nos fazem pensar na função e no papel da escola. A escola ainda teria sentido? Para quê os alunos vêm para este espaço? A que se reduziu a profissão de professor?

O quanto são grandes as limitações que impedem ou não permitem que a aprendizagem possa acontecer. A causa é a pobreza? A violência doméstica? O fato do aluno não ter estudado? O pouco incentivo do professor e dos pais? A baixa expectativa em relação ao que a escola pode acrescentar à vida do aluno? A metodologia inadequada do professor? A falta de recursos didático-metodológicos? As transformações do corpo e da mente da criança?

Para este autor inúmeros factores podem ser considerados causas da reprovação, mas por si só e isoladamente não explicam o fracasso do aluno e a insuficiência da escola e de pedagogia pois as concepções sobre educação, as metodologias, as relações didáticas não mudaram. A conduta educativa tem-se perpetuado a mesma.

- **Canadá**

Pagani & Colaboradores (2001), citados por Rebelo (2009), fizeram um estudo usando uma amostra de 1.830 crianças (875 rapazes e 955 raparigas) de escolas do ensino básico da província do Quebec (Canadá), para estudar os efeitos da retenção no seu desempenho escolar e no seu comportamento, a médio e a longo prazo. O comportamento foi avaliado pelos respectivos educadores e professores dos alunos, ao fim do jardim-de-infância e no 2º, 4º e 6º ano de escolaridade.

Em primeira instância foi constatado que a retenção afectou, negativamente, o desenvolvimento psicossocial dos repetentes, independentemente das características que já possuíam antes da reprovação (por exemplo: problemas de atenção, mau comportamento) e da trajectória de desenvolvimento que se poderia prever, a partir das mesmas características.

As consequências negativas da retenção foram dramáticas e, geralmente, duradouras. Além disso, os efeitos, a longo prazo, não só persistiram, como, em alguns casos, ainda se agravaram.

Tanto para os rapazes, como para as raparigas, houve um impacto negativo e contínuo da retenção sobre a ansiedade e sobre a falta de atenção alunos.

Esses problemas de ansiedade e de falta de atenção não só persistiam, ao longo da escolaridade, como também se agravavam, de ano para ano. E, segundo os mesmos autores, a retenção escolar não produziu um efeito imediato sobre a ansiedade, mas, sim, a longo prazo o que, segundo eles, se deveria ao facto de só mais tarde, na adolescência, os alunos se darem conta de que são mais velhos que os seus colegas, provocando-lhes uma tal consciência e alguns sentimentos de desvalorização e de ansiedade perante as avaliações (Mark, 2017).

## **CAPÍTULO III: Procedimentos Metodológicos**

### **2. Metodologia**

A metodologia consiste em um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados pelo pesquisador para desenvolver sua pesquisa e assim chegar aos objectivos estabelecidos e ainda guiar o pesquisador em como trilhar o caminho de pesquisa, de forma a ajuda-lo a reflectir e estimular um olhar curioso, indagador e criativo sobre o mundo (Prodanov & Freitas, 2013).

#### **3.1 Estudo de Caso**

Este estudo visa efectuar um estudo de caso, pois este tipo de estudo permitirá descrever a situação no contexto em que está sendo feita a investigação, explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos e preservar o carácter unitário do objecto estudado. O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos, de maneira que permita seu conhecimento amplo e detalhado (Gil, 2002).

Importa referir que esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, apesar de empregar alguns dados estatísticos para mostrar e explicar a tendência das reprovações na 10ª classe na ESM.

#### **3.2 Universo**

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objecto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido seleccionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997).

O universo da ESM é constituído pela Directora, pelos Professores, e pelos alunos que se encontram a na 10ª classe em situação de repetência nesta escola.

#### **3.3 Amostra-Estratificada e por Conveniência**

Marconis & Lakatos (2008), definem amostra como sendo uma porção ou uma parcela, convenientemente seleccionada da população.

Para esta pesquisa serão usados dois tipos de amostra: a amostra estratificada e a amostra por conveniência.

1. Estrato dos Membros da direcção da escola (director). Seleccionados por tipicidade ou intencionalidade pois este tipo de amostragem permite seleccionar um subgrupo com base nas informações disponíveis. (Gil 2008, P.94)
2. Estrato de Professores da 10ª classe entre os anos 2015 a 2019. Também seleccionados por tipicidade ou intencionalidade pois este tipo de amostragem permite seleccionar um subgrupo com base nas informações disponíveis. (Gil 2008, P.94)
3. Estrato de Alunos repetentes da 10ª classe em 2021 (todos). Serão seleccionados por acessibilidade, pois este tipo de amostra permite ao pesquisador seleccionar os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo. (Gil 2008, p.94)

Tabela 1: Professores inquiridos

<b>Discrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	6	85,7%
	Feminino	1	14,3%
<b>Anos de Trabalho</b>	Menos de 5 anos	2	28,6%
	Mais de 5 anos	2	28,6%
	Mais de 10 anos	3	42,8%
<b>Formação</b>	IFP	0	0,0%
	Bacharelato	0	0,0%
	Licenciatura	7	100%
	Mestrado	0	0,0%
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>100%</b>

A Tabela 1 apresenta informações detalhadas sobre os professores inquiridos na pesquisa, destacando variáveis como sexo, anos de trabalho e formação acadêmica. No que diz respeito ao sexo, a amostra é composta principalmente por professores do sexo masculino, totalizando 85,7%, enquanto apenas 14,3% são do sexo feminino. Em relação aos anos de trabalho, 28,6% dos professores têm menos de 5 anos de experiência, 28,6% têm mais de 5 anos, e 42,8% têm mais de 10 anos. Quanto à formação acadêmica, todos os professores possuem licenciatura, representando 100% da amostra. Nenhum dos professores possui formação no Instituto de Formação de Professores (IFP), bacharelato ou mestrado.

Tabela 2: Alunos inquiridos

<b>Descrição</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	29	<b>41,4%</b>
	Feminino	41	<b>58,6%</b>
<b>Idade</b>	Mais de 15 anos	<b>28</b>	<b>40%</b>
	Mais de 17 anos	<b>42</b>	<b>60%</b>
	Mais de 20 anos	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Secção Reprovada</b>	Letras	<b>6</b>	<b>8,7%</b>
	Ciências	<b>26</b>	<b>37,1%</b>
	Todas Secções	<b>38</b>	<b>54,2%</b>
<b>Vezes de Repetência</b>	1 Vez	<b>59</b>	<b>84,3%</b>
	2 Vezes	<b>11</b>	<b>15,7%</b>
	Mais de 3 Vezes	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100%</b>

A Tabela 2 fornece uma descrição abrangente dos alunos inquiridos neste estudo, apresentando diferentes variáveis e suas respectivas frequências e percentagens. No que diz respeito ao sexo, a amostra é composta por 29 alunos do sexo masculino, representando 41,4%, e 41 alunas do sexo feminino, totalizando 58,6%. Quanto à idade, 40% dos alunos têm mais de 15 anos, enquanto 60% têm mais de 17 anos. Notavelmente, nenhum aluno indicou ter mais de 20 anos. Em relação à secção reprovada, 8,7% dos alunos pertencem à secção de Letras, 37,1% à secção de Ciências e 54,2% reprovaram em todas as secções. No que diz respeito às vezes de repetência, a maioria dos alunos (84,3%) repetiu uma vez, 15,7% repetiu duas vezes, e nenhum aluno indicou ter repetido mais de três vezes.

### **3.4 Critério de selecção da amostra**

A selecção da amostra para esta pesquisa foi estratificada devido a extensão do universo em si sendo, necessário dividi-lo em subgrupos ou estratos para que haja uma representatividade efectiva por tipicidade e por conveniência pela facilidade e pré-disposição dos elementos.

### **3.5 Instrumentos de recolha de dados**

Os instrumentos para a recolha de dados nesta investigação serão os seguintes:

#### **3.5.1. Questionário**

O método do questionário, conforme Marconis & Lakatos (2008), revela-se eficaz para colectar dados tanto quantitativos quanto qualitativos. O método do questionário foi empregado como meio de colectar dados dos professores e alunos para compreender as dinâmicas relacionadas às reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola. O questionário, composto por dezasseis questões para os professores e dezoito para os alunos, abordou diversos aspectos, desde informações pessoais e profissionais até reflexões sobre a instituição. A escolha por esse método se justifica pela eficiência na colecta de dados quantitativos e qualitativos em larga escala. Contudo, é importante reconhecer que a presença da pesquisadora durante o preenchimento pode influenciar as respostas, e a análise das questões abertas demanda cuidado na interpretação.

### **3.5.2. Entrevista**

A entrevista, segundo Marconis & Lakatos (2008), proporciona uma compreensão mais profunda e contextualizada das estratégias adoptadas pela gestão escolar.

A entrevista foi utilizada como uma ferramenta para obter informações significativas da directora da Escola Secundária da Matola. Esse método permitiu uma compreensão mais aprofundada das perspectivas da gestão escolar em relação às reprovações. A escolha pela entrevista foi motivada pela necessidade de explorar, de maneira mais profunda e contextualizada, as opiniões da directora sobre as causas e estratégias adoptadas para combater as reprovações. Apesar de oferecer profundidade, a subjectividade na interpretação e as possíveis limitações de tempo são factores a serem considerados.

### **3.5.3 Pesquisa documental**

A pesquisa documental, fundamentada na visão de GIL (2002), baseia-se em materiais que não foram analisados, permitindo um acesso valioso a registos autênticos.

Esta fase foi realizada para explorar registos e documentos arquivados sobre a Escola Secundária da Matola. Esta abordagem aproveita materiais que ainda não passaram por análise crítica, como documentos em arquivos públicos e privados. Os documentos, como cartas, regulamentos e fotografias, são fontes ricas e estáveis de dados, proporcionando uma compreensão mais profunda do contexto histórico e institucional. No entanto, é necessário considerar a disponibilidade e possível viés na selecção de documentos.

### **3.5.4. Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica, conforme delineado por Gil (2002), apresenta-se como um método que permite ao pesquisador cobrir uma gama ampla de fenómenos educacionais.

Esta técnica desempenhou um papel crucial ao embasar teoricamente a pesquisa nas reprovações na 10ª classe. Essa abordagem se baseia em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, oferecendo uma visão abrangente de fenómenos relacionados à educação. A pesquisa bibliográfica permitiu ampliar o entendimento sobre teorias educacionais e práticas, embora tenha limitações, como a



possibilidade de desactualização e a visão limitada de algumas perspectivas não contempladas nas fontes existentes.

### **3.6. Considerações Éticas**

**Quanto aos participantes (População e amostra):** A participação destes intervenientes nesta pesquisa será de livre e espontânea vontade mediante ao consentimento dos mesmos e a sua identidade será mantida em anonimato;

**Quanto a colecta de dados:** os dados para esta pesquisa serão tratados com neutralidade como forma de preservar a integralidade da informação recolhida para que não haja interpretações equivocadas;

**Quanto a análise de dados:** os dados serão tratados e analisados de forma rigorosa presando sempre pela honestidade pois esta pesquisa visa beneficiar a sociedade em geral, serão respeitados os direitos autorais de cada uma das afirmações assinadas e serão enumeradas as suas proveniências.

### **3.7. Limitações do estudo**

A maior limitação para este estudo foi a falta de dados relativos as pautas referentes a 10<sup>a</sup> classe que nos permitiriam compreender de forma absoluta a tendência de reprovação nesta escola, isto deveu se a época em foi feita a visita a escola, isto no último mês das aulas onde se registava um certo alvoroço por parte da escola devido a correria que se regista nesta época. Outra limitação para esta pesquisa foi o facto de que alguns professores tendo recebido os questionários, não devolveram os mesmos. Falta de material bibliográfico sobre o tema em pesquisa.

## **CAPITULO IV: Apresentação, Análise e Discussão De Resultados**

O presente capítulo dedica-se à exposição detalhada dos dados colectados durante a pesquisa de campo, compreendendo a apresentação, análise e discussão dessas informações. A colecta de dados foi conduzida por meio de questionários e entrevistas estruturadas aplicadas na Escola Secundária da Matola, abordando especificamente as causas das reprovações na 10ª Classe.

A estrutura gráfica dos resultados facilitou a compreensão e interpretação das tendências emergentes, ao passo que as tabelas ofereceram uma visão mais detalhada dos dados brutos. Essa abordagem metodológica permitiu uma análise rigorosa das informações colectadas, auxiliando na identificação de padrões, correlações e percepções relevantes para a compreensão das causas das reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária da Matola.

### **4.1. Descrição do local de estudo**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Secundária da Matola, fundada em 1971 antes da independência do país e localizada na zona sul da província de Maputo, na Cidade da Matola.

A estrutura da escola compreende 40 salas de aula, 1 bloco administrativo (que inclui a sala dos professores e dois gabinetes de direcção pedagógica - um para o curso diurno e outro para o curso nocturno), posto de primeiros socorros, 2 blocos com 18 salas, 1 bloco com 3 salas, 1 bloco com uma sala de aula, uma sala de informática, biblioteca, arquivo, duas cantinas, ginásio grande composto por balneários, 2 campos de basquetebol, campo de atletismo e oficinas.

Actualmente, a escola funciona com quatro turnos: três no curso diurno e um no curso nocturno, onde as turmas, inicialmente compostas por 90 alunos cada, foram divididas em grupos de 30 alunos por turma como medida projectiva contra a Covid-19. A escola conta com cerca de 10 mil alunos, 158 professores e 42 funcionários, sendo 15 dedicados ao sector administrativo e 27 divididos entre guardas e serventes, totalizando 200 profissionais que trabalham nesta instituição.

Quanto aos professores que leccionam na 10ª classe, todos possuem o nível de licenciatura. Segundo o director pedagógico, os professores utilizam o método de ensino centrado no aluno, onde este

desempenha um papel activo na produção do conhecimento. Neste momento, 79 alunos encontram-se a frequentar a 10ª classe na categoria de repetentes, considerado um número razoável pela escola. Dessa forma, estão ilustrados na tabela abaixo os números referentes às reprovações na 10ª classe correspondentes aos últimos cinco anos.

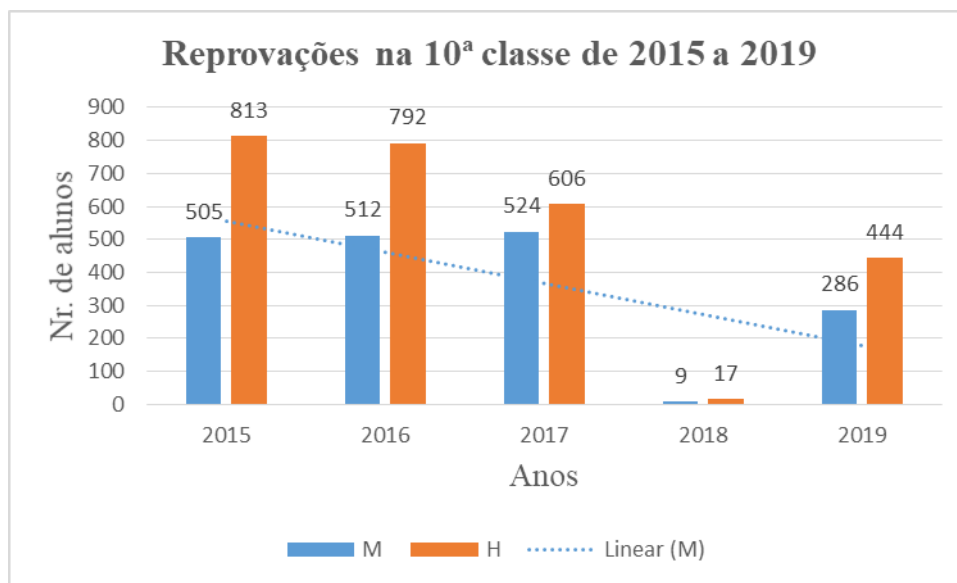


Figura 1: Histórico das Reprovações na ESM de 2015 a 2019

No período dos cinco anos tomados por referência para este estudo, tornou-se notório o facto do número de reprovados do sexo masculino sempre ultrapassar o das raparigas. Por outro lado, vem se registando um decréscimo nos valores de índice de reprovações na Escola Secundária da Matola. No ano de 2015, a escola registou reprovações de ordem de 505 mulheres e 813 homens, o que totaliza 1318 reprovações. No entanto, quatro anos depois em 2019, as reprovações baixaram até a metade do registado em 2015, sendo que o seu total era de 730, dos quais 286 são mulheres e 444 são homens.

#### 4.2. Causas das reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária de Matola

Para identificar as possíveis causas das reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária da Matola, recorreu-se ao mapeamento das diferentes camadas da comunidade escolar. Foram colectadas opiniões que reflectem a perspectiva da administração, do corpo docente e da comunidade estudantil. De maneira mais abrangente, pode-se afirmar que as causas subjacentes às reprovações nesta instituição levam a uma

reavaliação e reflexão sobre as responsabilidades de cada esfera envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2.1. Visão da Direcção da Escolar**

No contexto da Escola Secundária da Matola, a direcção avalia as possíveis causas das reprovações na 10ª Classe, reconhecendo a existência de vários factores. A Directora destaca como causa das reprovações nesta escola o relaxamento e desleixo por parte dos alunos e encarregados de educação, notando que muitos alunos carecem de material didáctico, prejudicando o acompanhamento das aulas. Apesar da disponibilidade de uma papelaria na escola, onde cópias custam apenas 1mt, muitos alunos não adquirem as fichas de leitura necessárias.

A falta de controle da revisão da matéria em casa pelos encarregados de educação é outra causa das reprovações apontada, contribuindo para o atraso dos alunos nas aulas. A situação se agravou durante a pandemia, com alunos chegando à escola a qualquer hora, dificultando o controlo de entrada. Além disso, a redução do tempo de aulas devido à Covid-19 exacerbou a falta de colaboração, com alunos chegando tarde e não realizando trabalho de casa, afectando directamente seu desempenho académico.

A Directora também reconhece a falta de comprometimento de alguns professores, especialmente diante da redução do tempo de leccionação contribui para as reprovações em massa nesta escola e destaca que a ênfase muitas vezes recai apenas no cumprimento do conteúdo programático, esquecendo-se da responsabilidade de educar para além da instrução. A superlotação da escola também é uma das causas das reprovações constituindo assim um desafio adicional, com salas frequentemente ultrapassando a capacidade ideal de 30 alunos.

A escola, embora tenha condições para aulas laboratoriais, enfrenta dificuldades de implementação eficaz devido à superlotação e à falta de resposta às preocupações dos funcionários. Em suma, a visão da direcção enfatiza a necessidade de uma abordagem holística, envolvendo alunos, encarregados de educação e professores, para enfrentar efectivamente os desafios e contribuir para a redução das reprovações na 10ª Classe.

#### 4.2.2. Visão dos professores

A perspectiva dos docentes sobre as causas das reprovações na 10ª Classe na Escola Secundária de Matola é apresentada, reflectindo diferentes pontos de vista, moldados pelas crenças e experiências de cada professor no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, por questões de sigilo, optou-se por não integrar os nomes dos entrevistados nos questionários. Apenas informações relevantes para esta pesquisa foram incorporadas, tais como o género, experiência profissional, nível académico, formação académica na disciplina que leccionam, acumulação de tarefas em organizações distintas, tempo gasto de casa para a escola e meio de transporte utilizado.

Nos depoimentos dos professores, destacaram-se as seguintes causas:

- *"Número excessivo de alunos por turma, falta de acompanhamento, material didáctico e, fundamentalmente, a carga horária dos professores."* - Prof. A
- *"A fraca aplicação dos alunos; ausências excessivas nas aulas, pontualidade reduzida."* - Prof. D
- *"Creio que o problema está na base, sendo que não se pode corrigir o topo sem atacar a base, falo do ensino primário deficiente que posteriormente vai se reflectir nestas classes."* - Prof. B
- *"A falta de dedicação nas actividades propostas para casa; a não realização dos TPCs e repetição das matérias; turmas superlotadas; programas de ensino desajustados com a realidade dos alunos."* - Prof. E

Os professores enfatizam que o insucesso estudantil dos educandos é parcialmente atribuído à falta de acompanhamento do processo de ensino por parte dos encarregados de educação. Este posicionamento é apresentado nos seguintes termos:

- *Prof. A (+5 anos na ESM): As crianças têm uma liberdade excessiva e acabam por desleixar-se dos seus compromissos escolares.*
- *Prof. B (+5 anos na ESM): A educação parte e começa em casa, mas hoje os papéis estão invertidos.*

- Prof. C (+10 anos na ESM): A falta de acompanhamento dos encarregados faz com que os alunos não executem as actividades de casa, contribuindo para o insucesso escolar.

- Prof. D (-5 anos): Normalmente, os alunos que têm o acompanhamento do encarregado de educação apresentam os trabalhos de casa bem feitos, sendo activos e participativos nas aulas.

- Prof. E (+10 anos na ESM): Os alunos necessitam de um acompanhamento contínuo, devido à globalização do meio em que se encontram.

- Prof. F (-5 anos na ESM): O encarregado de educação dá continuidade ao processo de aprendizagem.

- Prof. G (+10 anos na ESM): Os encarregados não têm a informação real sobre a vida académica de seus filhos.

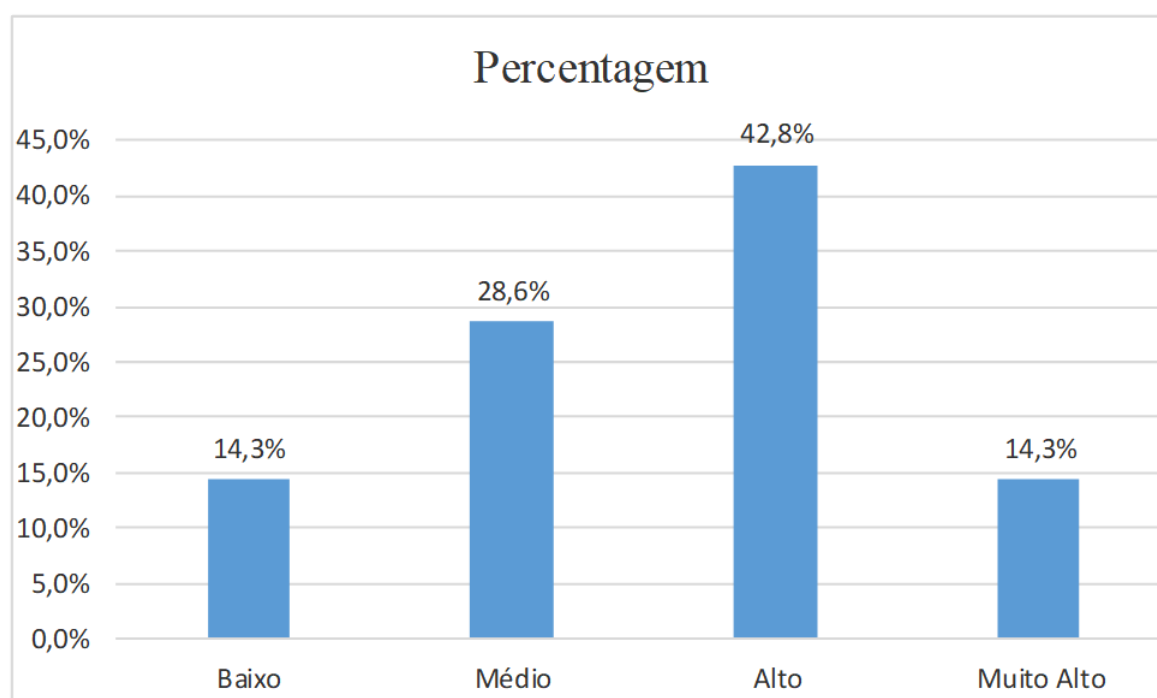


Figura 2: Opinião dos Professores em relação ao nível de qualidade do ensino de acordo com os recursos matérias disponíveis na ESM

O Gráfico 1, intitulado "Percepção dos Professores sobre a Qualidade do Ensino em Relação aos Recursos Materiais na ESM", proporciona uma visão abrangente das opiniões docentes na Escola Secundária da Matola (ESM) relacionadas aos recursos educacionais disponíveis. A análise das respostas categorizadas em quatro níveis revela que uma significativa parcela de professores (42,8%) avalia a qualidade do ensino como "Alto". Isso sugere uma percepção positiva da eficácia dos recursos materiais e métodos de ensino na instituição. Um adicional de 28,6% classifica a qualidade como "Médio", indicando uma visão mais equilibrada, enquanto 14,3% consideram tanto "Baixo" quanto "Muito Alto". A variação nas respostas destaca a diversidade de perspectivas entre os professores, com alguns identificando áreas de aprimoramento e outros expressando uma satisfação considerável. Essas percepções dos professores oferecem uma valiosa visão interna que pode orientar a escola na identificação de pontos fortes e áreas potenciais para aprimoramento, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento contínuo da qualidade do ensino na ESM.

#### 4.2.3 Visão dos Alunos

As respostas dos alunos foram compiladas e sintetizadas em tabelas para a análise pormenorizada. Essas análises mais detalhadas das tabelas proporcionam uma compreensão mais profunda das percepções dos alunos e oferecem uma compreensão dos aspectos importantes para o desenvolvimento de estratégias educacionais que visem melhorar o desempenho académico e o engajamento dos estudantes na 10ª classe.

Tabela 3: Aspectos que Contribuíram para as Reprovações na 10ª Classe

	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>a)</b>	Falta de compreensão da matéria	8	11%
<b>b)</b>	Conteúdos difíceis	46	66%
<b>c)</b>	Os professores não dão bem as aulas	9	13%

<b>d)</b>	Falta de tempo para rever a matéria em casa	7	10%
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100%</b>

A tabela 3 revela que a maioria dos alunos (66%) identificou os "conteúdos difíceis" como o principal factor contribuinte para as reprovações na 10ª classe. Essa percepção sugere a necessidade de uma abordagem pedagógica mais acessível e estratégias de ensino que auxiliem os alunos na compreensão dos tópicos complexos. Além disso, 11% dos estudantes apontaram a "falta de compreensão da matéria", indicando a importância de métodos de ensino que promovam uma compreensão mais profunda dos conceitos. A tabela também destaca que 13% dos alunos percebem que "os professores não dão bem as aulas", o que destaca a relevância do aprimoramento das habilidades de comunicação e didáticas dos educadores. A "falta de tempo para revisão em casa" foi mencionada por 10% dos alunos, ressaltando a necessidade de equilibrar a carga de trabalho escolar.

Tabela 4: Atendimento Especial dos Professores aos Alunos com Dificuldades

<b>Respostas</b>		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>a)</b>	Sim	20	28,6%
<b>b)</b>	Não	39	55,7%
<b>c)</b>	As vezes	11	15,7%
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100%</b>

Os resultados indicam que 55,7% dos alunos não sentem que recebem atenção especial dos professores quando enfrentam dificuldades. Esta percepção levanta questões sobre a eficácia das estratégias de apoio



e intervenção pedagógica. Os educadores podem considerar métodos mais individualizados para ajudar os alunos com dificuldades, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Os 28,6% que responderam afirmativamente sugerem que existe um grupo que percebe atenção especial, e compreender as práticas que levam a essa percepção pode fornecer *insights* valiosos para melhorar o suporte educacional.

Tabela 5: Participação dos Alunos nas Aulas

Respostas		Frequência	Percentagem
a)	Sim	38	54,2%
b)	Não	9	12,9%
c)	As vezes	23	32,9%
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100%</b>

A análise da participação dos alunos nas aulas indica que 54,2% se sentem incentivados a participar activamente. Esse é um sinal positivo, sugerindo um ambiente que valoriza a interação e a contribuição dos alunos. Ainda assim, 32,9% dos alunos afirmam que a participação ocorre "às vezes", indicando uma possível variação na dinâmica da sala de aula. Apenas 12,9% afirmaram que os professores não permitem a participação, o que sugere que a maioria dos alunos percebe um ambiente propício à expressão de ideias e dúvidas.

Tabela 6: Motivação dos Alunos na Sala de Aula

Respostas		Frequência	Porcentagem
a)	Sim	55	79,6%
b)	Não	15	21,4%
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100%</b>

A tabela sobre a motivação dos alunos revela um dado positivo, pois 79,6% dos alunos afirmam sentir-se motivados na sala de aula. Esse é um indicativo encorajador da eficácia do ambiente educacional em cultivar o interesse dos estudantes. No entanto, 21,4% dos alunos afirmam não se sentirem motivados, sugerindo que ainda há espaço para aprimorar estratégias de engajamento e estímulo. Identificar as razões subjacentes à falta de motivação pode ser crucial para desenvolver abordagens personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

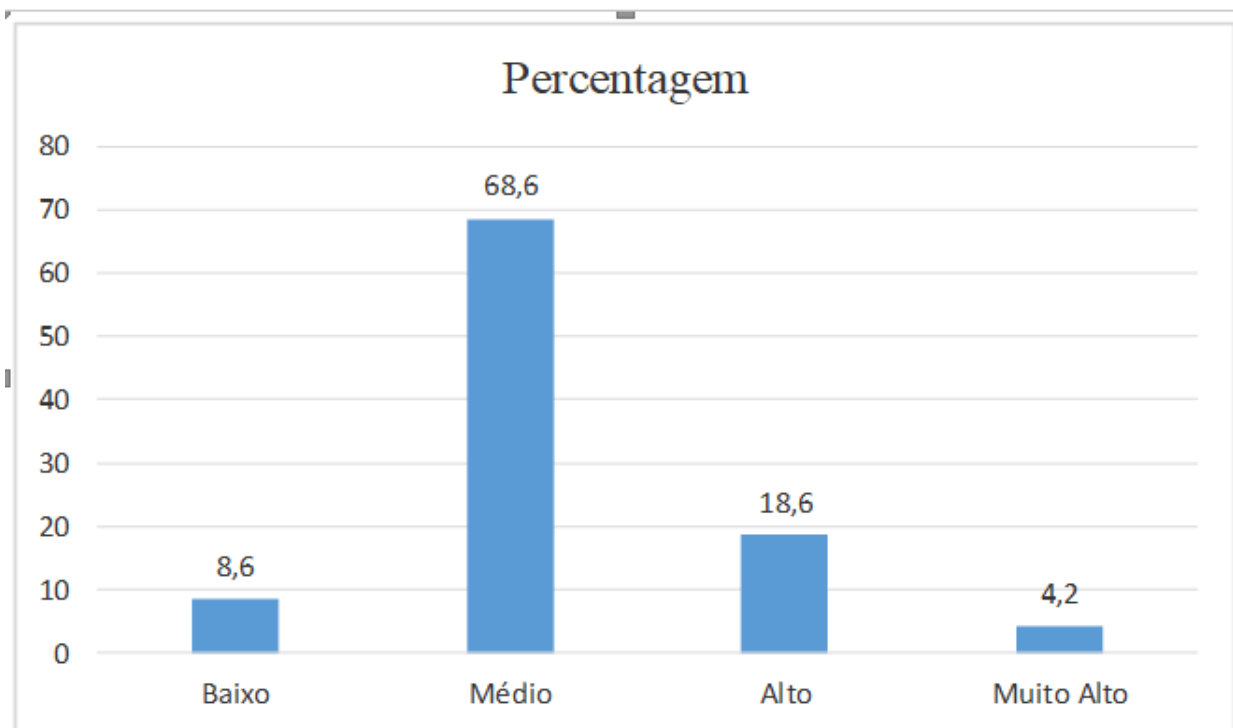


Figura 3: Opinião dos alunos em relação ao nível de qualidade do ensino de acordo com os recursos materiais disponíveis na ESM

O Gráfico 2, intitulado "Opinião dos Alunos sobre a Qualidade do Ensino em Relação aos Recursos Materiais na ESM", oferece uma visão abrangente das percepções dos alunos sobre a qualidade do ensino na Escola Secundária da Matola (ESM), vinculada aos recursos materiais disponíveis. A maioria dos alunos (68,6%) expressa uma visão moderada, indicando que percebem o ensino como satisfatório, mas com espaço para melhorias. Um segmento significativo (18,6%) avalia a qualidade como alta, sugerindo uma satisfação substancial com os recursos e métodos educacionais. Entretanto, 8,6% consideram a qualidade como baixa, indicando áreas de preocupação que podem necessitar de atenção para aprimorar a experiência educacional. Uma minoria (4,2%) atribui uma avaliação muito alta, o que destaca uma percepção extremamente positiva.

#### **4.3. Discussão sobre as causas de reprovações na 10ª Classe na Escola Secundaria de Matola**

Considerando que os indicadores acima mencionados influenciam as decisões em prol da mitigação das reprovações na 10ª classe, iniciam-se as discussões com base na abordagem geral da pesquisa.

Inicialmente, é importante considerar a influência das políticas públicas de educação. Conforme discutido em Bonde (2016), essas políticas podem desempenhar um papel crucial na qualidade do ensino, afectando directamente as taxas de reprovação. Se as políticas não estiverem alinhadas com as necessidades dos estudantes ou se não forem adequadamente implementadas, isso pode contribuir para o aumento das reprovações.

Ao analisar o nível de instrução dos professores, verifica-se que todos possuem formação académica superior. Isso permite afirmar que a questão das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária de Matola não está associada à falta de instrução ou formação para exercer as funções de docente. Da obra de Rebelo (2009) destaca-se uma abordagem em que sugere que, a falta de qualificação dos docentes não é geralmente um factor determinante para as reprovações escolares. No entanto, é importante considerar que a qualidade da formação dos professores e sua capacidade de aplicar métodos de ensino eficazes podem influenciar significativamente o desempenho dos alunos.

Além disso, a diversidade nas condições de deslocamento dos professores para o local de trabalho e o tempo que o professor leva de casa para o serviço ressalta a importância de políticas que garantam acessibilidade e facilidade de transporte para os docentes, pois factores individuais como a localização da residência, podem influenciar o tempo de chegada ao local de trabalho. O tempo e as condições de deslocamento dos professores podem afectar sua disposição e energia para ensinar, o que, por sua vez, pode influenciar indirectamente o desempenho dos alunos. Pimenta (2005).

No que concerne à especialização na disciplina em que lecciona, todos os professores que forneceram respostas sobre a especialização na disciplina em que leccionam possuem uma formação académica adequada para o ensino secundário. Essa condição anula a possibilidade de falta de enquadramento na área de formação interferir no rendimento escolar dos alunos.

Quanto ao número de escolas onde trabalham, todos os professores responderam afirmativamente, indicando que trabalham apenas numa escola. Isso é coerente com a compreensão de que, no serviço público, não é permitida a acumulação de tarefas em distintas instituições governamentais.

Quanto ao número de funções acumuladas, cinco dos docentes afirmaram não exercerem nenhuma outra função além da leccionação, enquanto um concilia as funções docentes com o cargo de delegado de disciplina, e outro também é director de classe. Essa diversidade nas respostas ressalta a importância de compreender as múltiplas responsabilidades que os professores podem assumir.

A segunda parte da discussão aborda questões específicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem (PEA) e ao currículo.

Sobre a utilização de planos de aulas, os professores foram unânimes em afirmar que a escola utiliza e possui planos de aulas para todas as disciplinas. Isso evidencia a preocupação com a organização e a estruturação adequada do PEA.

A discussão sobre o uso de planos de aula e a adequação dos programas ao nível dos alunos remete à importância de uma análise mais aprofundada dos currículos e programas educacionais, visando adaptá-los às necessidades reais dos estudantes, como mencionado por Petitat (1994).

Sobre a adequação dos programas/currículos ao nível dos alunos, a pergunta 11 do inquérito visava avaliar se os programas e currículos estão adequados ao nível dos alunos. Aqui, observamos respostas divergentes, com cinco docentes afirmando que os programas se adequam às capacidades cognitivas dos alunos e dois indicando que a adequação é mais ou menos. Essa divergência pode indicar áreas de melhoria nos currículos em relação às necessidades dos estudantes. Conforme discutido por Prodanov & Freitas (2013), as divergências nas respostas dos professores em relação à adequação dos programas aos níveis dos alunos destacam a necessidade de uma reflexão conjunta mais profunda sobre as estratégias de ensino utilizadas,

Em resumo, estas discussões fornecem percepções cruciais para compreender o contexto em que as reprovações na 10ª classe ocorrem e contribuem para a identificação de possíveis áreas de intervenção. O exame cuidadoso desses indicadores permite uma abordagem mais informada na busca por estratégias eficazes de redução das reprovações.

#### **4.4. Práticas desenvolvidas pela ESM para garantirem o sucesso do PEA a nível da escola**

##### **4.4.1. Monitoria do processo pedagógico da escola**

Para a Directora da escola em estudo, o aproveitamento tende a melhorar, apesar de ter havido um ligeiro acréscimo na percentagem de reprovações entre os anos de 2019 e 2020, cerca de 6%.

Em resposta à questão sobre como é feita a monitoria do projecto pedagógico da escola, a Directora esclareceu que, em primeiro lugar, realiza o controlo das planificações quinzenais. Essas planificações são extraídas do programa de uma determinada classe, que corresponde à dosagem de conteúdos a serem leccionados durante um ano. O programa é então adaptado para o trimestre, resultando nos planos analíticos elaborados a nível provincial. Os planos analíticos descem para as escolas, e a partir deles, os professores elaboram as planificações quinzenais e, posteriormente, as planificações diárias. O controlo é realizado a partir desses planos analíticos, garantindo que cada grupo de disciplina tenha acesso ao plano analítico. Essa monitoria consiste em discussões ou conversas com os professores, onde cada membro pode relatar se cumpriu ou não o planejado na quinzena. Caso não tenham cumprido, é necessário explicar as razões do descumprimento e definir as formas de superação, uma vez que o período de leccionação é igual para todos. A direcção da escola realiza esse controle das planificações quinzenais e também das planificações diárias, que são aquelas que o professor faz em casa para leccionar no dia-a-dia, seja directamente no caderno do professor ou de outra forma, nos livros de turma, onde ele registra os temas ou os conteúdos leccionados. Portanto, em algum momento, é necessário visitar o livro de turma e o caderno dele para fazer essa confrontação que se reflecte no plano analítico, ou seja, no plano trimestral.

A escola recebe inspecção provincial três vezes ao ano e inspecção nacional duas vezes ao ano.

Com o objectivo de reduzir o índice de reprovações, foram realizadas diversas sensibilizações, direccionadas especialmente aos próprios alunos, com ênfase nas estudantes. Onde se procura recuperar aqueles alunos dos quais se tem conhecimento de alguma conduta não positiva, como indisciplina, consumo de álcool e drogas. Para alcançar esses alunos são implementados núcleos na escola, como os núcleos de Geração Bizz e de Saúde Escolar. Alguns outros núcleos não estão operacionais devido à situação pandémica, mas estes dois continuam funcionando, auxiliando-os no acompanhamento desses alunos identificados como necessitados de ajuda.

*“Alguns desses alunos apresentam necessidades educativas especiais. Com a actual obrigatoriedade do uso de máscaras, aproximamo-nos deles, oferecendo máscaras e, sempre que possível, disponibilizamos material didáctico. Essa abordagem visa criar motivação neles, buscando evitar que desistam. Essas acções visam não apenas melhorar o desempenho académico, mas também proporcionar suporte e incentivo emocional aos estudantes em situações mais vulneráveis.”* Directora da Escola.

#### **4.4.2. Intervenção dos professores**

Para compreender as acções dos professores visando a melhoria e garantia do sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), foram questionados sobre o conhecimento das necessidades da turma e se dedicavam atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades. As respostas foram divergentes, destacando-se que dois dos professores, designados como A e B, ambos com mais de cinco anos de experiência na Escola Secundária da Matola (ESM), afirmaram não fornecer atenção especial a alunos com dificuldades e não terem conhecimento das necessidades da turma.

Em contrapartida, cinco dos inquiridos afirmaram conhecer adequadamente as necessidades da turma, dedicando atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades. O Professor C, com menos de 5 anos leccionando na ESM, explicou que sua supervisão é realizada observando os cadernos dos alunos, revisando e explicando a matéria, orientando trabalhos de casa e sua correcção. O Professor D, com menos de 5 anos de experiência, destacou que age conversando com os alunos individualmente e/ou com a turma em geral. O Professor E, com mais de 10 anos na ESM, motiva os alunos, adequa os conceitos à realidade de cada turma e sensibiliza para o estudo em grupo. O Professor F, com mais de 10 anos na ESM, supervisiona elaborando fichas de apoio e interagindo com os alunos por meio electrónico. A supervisão do Professor G, com mais de 10 anos na ESM, é realizada dialogando com os alunos.

Cabe ressaltar que os professores que afirmaram não conhecer as necessidades de suas turmas e não dedicar atenção aos alunos com dificuldades contrariam o papel que, normalmente, deveria ser desempenhado pelo professor. Esse comportamento pode ser considerado uma das causas das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola, uma vez que é obrigação do professor conhecer seus alunos e entender as necessidades e dificuldades de aprendizagem de cada um. A

abordagem docente não se limita apenas aos alunos inibidos, mas também deve focalizar a atenção nos desinibidos, impulsionando assim o desenvolvimento de todos os estudantes.

#### **4.5. Recomendações e medidas para mitigação das reprovações na 10ª Classe na ESM**

##### **4.5.1. Recomendações e medidas sugeridas pelos professores**

*“Voltando para a base.” Prof. B*

*“Começando do ensino primário com a leitura e escrita, a composição e tabuada.” Prof. C*

*“Aplicando-se mais, evitando as faltas e sendo pontuais.” Prof. D*

*“Preparando os alunos desde o início do ano.” Prof. E*

*“Participação do aluno em todas actividades da escola no caso de dúvida procurar esclarecimento.” Prof. G*

##### **4.5.2. Recomendações e medidas sugeridas pelos alunos**

*“Eu acho que devem parar de trocar de professores e salas, porque assim os alunos acabam não percebendo quase nada da matéria, também devem falar com outros professores pois eles só chegam na sala assinam o livro e vão embora.” Aluno A*

*“Os professores as vezes não entram nas turmas, cobram muito dinheiro para as fichas e outros não dão atenção aos alunos. Devem mudar!” Aluno B*

*“No meu ponto de vista deveriam nos preparar melhor para o exame.” Aluno C*

*“Para combater as reprovações na 10ª classe deve haver mais esforço dos alunos, eles devem esforçar-se mais e concentrar-se nos estudos, assim talvez os alunos não irão reprovar muito.” Aluno D*

*“Que digam aos professores darem bem as aulas com sua vontade própria.” Aluno E*

*“No meu ponto de vista os professores devem explicar bem e esclarecer as dúvidas dos alunos.” Aluno F*



*“Os professores deveriam esclarecer mais as nossas dúvidas e explicar melhor a matéria porque só nos mandam comprar fichas, mas não nos explicam nada, e nem todos os professores nos dão aulas frequentemente”.* **Aluno G**

*“Os professores nos dão fichas e não explicam nada, é difícil rever a matéria sozinha por falta de compreensão.”* **Aluno H**

*“Estudar bastante, rever as matérias em casa, lançar dúvidas na sala de aula e tentar tirar boas notas.”* **Aluno I**

*“Para combater as reprovações na 10ª classe é necessário que os alunos se esforcem, ter mais presenças nas aulas e tenham mais interesse nos estudos.”* **Aluno J**

*“O professor não deve vir a escola para nos cobrar dinheiro de fichas e não explicar, devem ter muita paciência com os alunos.”* **Aluno K**

*“É preciso pararem de trocar de professores assim compreenderemos melhor a matéria de uma forma adequada.”* **Aluno L**

*“No meu ponto de vista o que pode ser feito é os alunos se esforcem muito e os professores darem mais atenção aos alunos.”* **Aluno M**

*“Eu acho que deveriam dar aulas com calma e sem berrações para os alunos.”* **Aluno N**

*“Os professores devem dar melhor as aulas e saberem como explicar e nós os alunos temos que nos esforçar.”* **Aluno O**

## **CAPÍTULO V: Conclusões e Sugestões**

### **5.1. Conclusão**

Os dados apresentados reflectem um aumento nas taxas de reprovação na Escola Secundária da Matola entre os anos de 2015 e 2019. A análise histórica indica variações significativas, sendo essencial compreender as razões por trás dessas mudanças para desenvolver estratégias eficazes.

A pesquisa identificou diversas causas para as reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola. Dentre as principais razões destacam-se: o número excessivo de alunos por turma, a falta de acompanhamento e material didáctico, a ausência excessiva dos alunos nas aulas, problemas de leitura e escrita, e a não dedicação às actividades propostas para casa.

A análise das causas revelou um cenário complexo, envolvendo factores pedagógicos, socioeconómicos e organizacionais. A superlotação das salas de aula, a falta de material didáctico, a não dedicação dos alunos, e a não colaboração dos encarregados de educação emergiram como desafios cruciais. A discussão dessas causas busca aprofundar a compreensão do fenómeno e orientar estratégias de intervenção.

Com base nas causas identificadas, propõe-se um conjunto de intervenções para combater a prevalência das reprovações na 10ª classe na Escola Secundária da Matola. Estas intervenções incluem:

- Implementação de programas de acompanhamento individual para alunos com dificuldades.
- Melhoria das condições de ensino, como a redução do número de alunos por turma.
- Incentivo à participação activa dos encarregados de educação no processo educativo.
- Disponibilização adequada de material didáctico e recursos para professores e alunos.
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a participação e o interesse dos alunos.

## **5.2. Sugestões**

### **À direcção da escola**

*“A escola tem de nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem de aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. A escola não se pode nunca desviar da sua finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar. Para isso, precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler, e da vontade de escrever”. – Nóvoa (2022)*

Este autor nos traz à luz a necessidade de a escola expandir a sua dinâmica de trabalho e de interacção com os seus educandos educadores. Daí a necessidade de motivá-los a empreender acções que visam combater as reprovações: sensibilização dos encarregados de educação a participar activamente no PEA dos seus educandos, abrir um espaço para que os alunos deixem assuas inquietações e prontamente respondê-las e criar um ambiente organizacional favorável aos professores.

### **Aos professores**

Persuadir os alunos de forma gentil e educada, criando novas formas de transmitir o saber de modo a evitar estresse nos alunos. *“Ninguém se educa sozinho, nem mesmo com o admirável mundo da inteligência artificial que bate às nossas portas. Precisamos de outros humanos, dos nossos professores e dos nossos colegas”*- Nóvoa (2022). Dos professores, espera-se acções que tragam uma expansão do repertório dos educandos, ajudando-lhes na aquisição de linguagens que lhes permitam ler o mundo e interpretar a avalanche diária de informação e desinformação.

### **Aos alunos**

Estudar mais, obedecendo as orientações dos professores (fazer os TPC’s e exercícios de aplicação na sala de aulas);

Ter mais resiliência e encerrar a escola como um lugar de crescimento e de desenvolvimento pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andre, M. (2000). *Pesquisa em Educacao: Buscando rigor e qualidade. Seminario de pesquisa em Educaçã*o (pp. 51-64). Maputo: PUC-SP.
- Barbosa, L. M., Casrto, G. F., & Araujo, R. M. (2006). *Ensinar, Formar, Educar E Instruir: A Linguagem Da Crise Escolar*. Minas Gerais, Universidade, Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas do Rio de Janeiro.
- Bonde, R. (2016). *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique*. . Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Charlot, B. (1997). *Du rapport au savoir. Elements pour ue theorie*. Paris: Anthropos.
- Evequoz, G. (1998). De la desigatition de la infant a la analyse systemique du fucionnement de la classe. Em E. C. Blanchard, *Echecolaire, nouvelles perspectives systemeques*. ( 2<sup>a</sup> ed.). Paris: ESF editeur.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo, Atlas (4<sup>a</sup> ed).
- \_\_\_\_\_. (2008). *Métodos de e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Atlas (6<sup>a</sup> ed).
- Holmes, C. T. (1989). *Grade-level retention effects: A meta-analysis of research studies*. Em L. A. Shepard, & M. L. Smith, *Flunking grades: Research and policies on retention*. London, TheFalmerPress.
- Intaque, S. T., &Subuhane, C. (2018). *Educação pós independência em Moçambique*. Ceará, Revista africana e AfricanidadES.
- Linhares, D. (2005). *Reprovação escolar: Uma realidade a ser transformada*. Santa Maria, Brasil.: Universidade Federal de Santa Maria -UFSM.
- Lopes, S. R. (s.d.). *A Relação Professor Aluno E O Processo Ensino E Aprendizagem*. Paraná,Brasil.

- Macamo, E. M. (2015). *Insucesso Escolar Em Moçambique, Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Lisboa, Universidade Aberta
- Maluf, M. R., & Marques, D. (1985). *Experiências de sucesso e insucesso escolar e atribuição causal em estudantes universitários*. Forum Educacional, IX, pp. 74-87.
- Marconis, M., & Lakatos, E. M. (2008). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa e elaboração e interpretação de dados: Atlas.* (7ªed.). São Paulo.
- Mark, A. M. (2017). *The Common Causes Of Academic Failure Among Senior High School Students Of St. Paul School Of Buug*. Bugg, St. Paul School of Buug.
- Mendonca, A. (S/D). *Insucesso Escolar: Etmologia E Definição*. . Madeira.: Universidade da Madeira.
- Nova Escola*. (13 de 09 de 2023). Fonte: novaescola: <https://novaescola.org.br/conteudo/8797/os-perigos-da-reprovacao.>>
- Novoa, A. (2022). *Escolas e Professores: Proteger, transformar, Valorizar*. Bahia, Salvador: EGBA.
- Nunes, T. G. (2014). *Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses*. *Psicologia Escolar e Educacional*. João Pessoa-Paraíba, Universidade Federal da Paraíba.
- \_\_\_\_\_. (2017). *A Relação Professor(a)/Aluno(a) no Processo de Ensino Aprendizagem*. João Pessoa-Paraíba, Universidade Federal da Paraíba.
- Pagani, L., Tremblay, R. E., Vitaro, F., B., B., & McDuff. (2001). , *Effects of grade retention on academic performance and behavioral development and psychopathology*. 13, pp. 297-315.
- Petit, A. (1994). *Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. Porto Alegre: RS. Artes Médicas.

- Petrenas, R. C., & Lima, R. C. (2009). *Ciclos De Aprendizagem E Reprovação Escolar: reflexões sobre representações sociais de professores. Práxis Educativa*. . Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
- Pimenta, S. G. (2005). *Professor Reflexivo no Brasil*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Pinto, F., & Tome, S. (S/D). *Teorias Explicativas Do Insucesso Educativo E Estratégias De Intervenção- Uma Analise Empírica*. Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação.
- Pinto, S. (2002). *Insucesso escolar: fatalidade ou desafio? – dos discursos científicos a visão dos professores – a relevância sistêmica*. Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação.
- PRO FALA. (13 de 09 de 2023). Fonte: profala: <https://www.profala.com/arteducesp72.htm>. >
- Prodanov, C., & Freitas, C. (2013). *Metodologia do Trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. ( 2ª ed.). Novo Hamburgo: Favele editores.
- Rebelo, J. (2009). *Efeitos da retenção escolar, segundo os estudos científicos, e orientações para uma intervenção eficaz: Uma revisão*. . Coimbra, Portugal: Imprensa de Coimbra.
- Rey, Y. (1998). L'intervention psychologique em milieu scolaire: vers une approche multidimensionnelle. . Em E. BLANCHARD, P. CASAGRANDE, & M. E., *Echecolaire, nouvelles perspectives systemeques*. (2 ed. ed.). Paris: ESF editeur.
- Roazzi, & Almeida. (1988). Insucesso Escolar: Insucesso Do Aluno Ou Insucesso Do Sistema Escolar. *Revista portuguesa de Educacao*.
- Rosnay, J. ( 1975.). *O microscopio para uma visão global*. Gaia: Edição Estra-tegias Criativas.
- Rumberger, R. W. (1995). Dropping Out of Middle School: A Multilevel Analysis of Students and Schools. *Amercn Educatioal Research Journal*, 583-594.

- Saviani, D. (1980). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez Autores Associados.
- Sens, B. E., & Bolze, S. A. (2015). *Fatores Que Influenciam Na Reprovação Escolar: Uma Revisão Bibliográfica De Publicações Científicas Brasileiras*. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva, J. A., & Weide, A. D. (S/D). *A função social da escola*. Guarapuava, PR.
- Souza, M. T. (1996). Intervenção Psicopedagógica: Como e o que Planejar? Em F. F. Sisto, *Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petropolis: Vozes.
- Valente, J. (Agosto de 2016). Situação da educação actual em Moçambique e as causas da fraca qualidade de ensino. *Jornal a Verdade*. Fonte: <http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-da-educacao-actual-em-mocambique-e-http://www.verdade.co.mz/vozes/37-hora-da-verdade/59172-selo-situacao-da-educacao-actual-em-mocambique-e-as-causas-da-fraca-qualidade-de-ensino-por-jor>
- Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Vigotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wagner, & Antunes. (2016). *Fracasso Escolar: Possíveis Causas E Consequências*. Itapeva, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

# APÊNDICES



## **APENDICE 1: Guião de entrevista ao Director da Escola Secundaria da Matola**

1. Nome completo?
2. Há quanto tempo trabalha nesta escola?
3. Teve alguma formação especializada na área em que ocupa?
4. Como é o seu dia-a-dia na liderança da escola?
5. A quanto tempo existe esta escola?
6. Como se encontra estruturada internamente a escola?
7. Quantos alunos e quantas turmas têm a escola?
8. Quantos professores têm escola?
9. Quantos alunos frequentaram a 10<sup>a</sup> classe nesta escola de 2015-2019?
10. Qual é a tendência do aproveitamento escolar na 10<sup>a</sup> classe de 2015-2019?
11. Como tem sido feita a monitoria do plano anual da escola?
12. Quantas vezes é feita a inspecção na escola?
13. Como é feita a supervisão na escola?
14. Na sua opinião quais são os factores que contribuem para as reprovações na 10<sup>a</sup> classe nesta escola?
15. Quem é o culpado do insucesso escolar dos alunos?
16. Os objectivos delimitados nos programas e currículos são cumpridos?
17. Como caracteriza o clima organizacional nesta escola?
18. O que é que se tem feito para reduzir o índice de desperdício escolar nesta escola?

### **APENDICE 3: Questionário dirigido aos professores**

*O presente questionário destina-se a um estudo de licenciatura sobre as causas da reprovação na 10ª classe na Escola Secundária da Cidade da Matola. É Garantida a confidencialidade dos dados obtidos. Agradecemos a colaboração prestada.*

**1. Sexo?**

a) Feminino \_\_\_\_\_

b) Masculino \_\_\_\_\_

**2. A quanto tempo trabalha nesta escola?**

a) Mais de 5 anos \_\_\_\_\_

b) Mais de 10 anos \_\_\_\_\_

c) Menos de 5 anos \_\_\_\_\_

**3. Qual e o seu nível académico?**

a) Instituto de Formação de Professores \_\_\_\_\_

b) Bacharelato \_\_\_\_\_

c) Licenciatura \_\_\_\_\_

d) Mestrado \_\_\_\_\_

e) Outro \_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

**4. É especializado na disciplina em que lecciona?**

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

**5. Lecciona somente nesta escola?**

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

**6. Quantas horas leva de casa até a escola?**

a) 30 Min \_\_\_\_\_

b) 1 Hora \_\_\_\_\_

c) Mais de 1 hora \_\_\_\_\_

**7. Como faz para deslocar – se até a escola?**

a) A pé \_\_\_\_\_

- b) De carro pessoal\_\_\_\_\_
- c) Transporte Publico\_\_\_\_\_

**8. Para além de professor exerce alguma outra função nesta escola?**

- a) Não \_\_\_\_\_
- b) Sim \_\_\_Qual?\_\_\_\_\_

**9. A escola possui e utiliza os planos de aulas para as diferentes disciplinas?**

- a) Sim\_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_
- c) Sim, as vezes\_\_\_\_\_

**10. Acha que os programas/ currículos estão adequados ao nível do alunos?**

- a) Sim\_\_\_\_\_
- b) Não \_\_\_\_\_
- c) Mais ou menos\_\_\_\_\_

**11. Tem conseguido cumprir com aquilo que é o plano de aulas?**

- a) Sim\_\_\_\_\_
- a) Não \_\_\_\_\_
- b) Mais ou menos\_\_\_\_\_

**12. Os professores conhecem as necessidades da turma e dão atenção individual e estímulo aos alunos com dificuldades?**

- a) Não \_\_\_\_\_
  - b) Sim\_\_\_Como?\_\_\_\_\_
- 
- 
- 

**13. No seu ponto de vista a falta acompanhamento dos encarregados de educação contribui para o insucesso escolar?**

- a) Sim\_\_\_\_\_
  - b) Não\_\_\_\_\_
- Justifica

---

---

---

---

**14. De acordo com os recursos matérias disponíveis aos alunos, como avalia o nível desta escola?**

- a) Baixo (\_\_\_)
- b) Médio (\_\_\_)
- c) Alto (\_\_\_)
- d) Muito alto (\_\_\_)

**15. No seu ponto de vista quais são as razões que contribuem para as reprovações na 10ª classe nesta escola?**

---

---

---

---

---

---

---

**16. Como acha que a reprovação na décima 10ª classe pode ser combatida nesta escola?**

---

---

---

#### **APENDICE 4: Questionário dirigido aos alunos**

*O presente questionário destina-se a um estudo de licenciatura sobre as causas da reprovação na 10ª classe na Escola Secundária da Cidade da Matola. É Garantida a confidencialidade dos dados obtidos. Agradecemos a colaboração prestada.*

Assinale com X a opção que corresponde a sua situação.

**1. Sexo**

- a) Feminino (\_\_\_)
- b) Masculino (\_\_\_)

**2. Com quantos anos frequentou a 10ª classe pela primeira vez?**

- a) 14-15 Anos (\_\_\_)
- b) 16-18 Anos (\_\_\_)
- c) 10-21 Anos (\_\_\_)

**3. Qual secção foi reprovada na 10 classe?**

- a) Secção de letras (\_\_\_)
- b) Secção de ciências (\_\_\_)
- c) Todas secções (\_\_\_)

**4. Quantas vezes frequentou a 10ª classe?**

- a) 2 Vezes (\_\_\_)
- b) 3 Vezes (\_\_\_)
- c) <4 Vezes (\_\_\_)

**5. Qual dos seguintes aspectos contribuiu para que fosse reprovado?**

- a) Falta de capacidade intelectual (\_\_\_)
- b) Conteúdos difíceis (\_\_\_)
- c) Os professores não dão bem as aulas (\_\_\_)
- d) Falta de tempo para rever a matéria em casa (\_\_\_)

**6. Qual tem sido a sua actividade ao chegar em casa?**

- a) Reve a matéria \_\_\_\_\_

b) Trabalha\_\_\_\_\_

c) Brinca\_\_\_\_\_

**7. Os professores dão atenção individual aos alunos com dificuldades?**

a) Sim\_\_\_\_\_

b) Não\_\_\_\_\_

**8. Os professores permitem a participação dos alunos na aula ou só liberam os conteúdos?**

a) Sim\_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

c) As vezes\_\_\_\_\_

**9. No período e que esta na escola consegue lanchar?**

a) Sim\_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

c) As vezes\_\_\_\_\_

**10. Há carteiras disponíveis para todos?**

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

**11. Os professores explicam as matérias de forma clara?**

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

12. Sente motivação na sala de aulas?

a) Sim \_\_\_\_\_

b) Não \_\_\_\_\_

**13. Quanto tempo levava para se deslocar até a escola?**

a) 30 Min (\_\_\_\_)

b) 1 Hora (\_\_\_\_)

c) Outro \_\_\_\_\_

**14. Qual meio de transporte era usado?**

a) A pé (\_\_\_\_)

b) Carro (\_\_\_\_)

c) Outro \_\_\_\_\_

**15. Qual era profissão dos seus pais/ encarregados de educação?**

Mãe? \_\_\_\_\_

Pai \_\_\_\_\_

**16. Indica 2 factores que contribuem para as reprovações nesta escola?**

- a) Políticas educativas não adequadas (\_\_\_)
- b) Antipatia entre professores e alunos (\_\_\_)
- c) Falta de material (\_\_\_)
- d) Casamentos prematuros (\_\_\_)
- e) .Condições socioeconómicas dos alunos difíceis (\_\_\_)
- f) Turmas muito numerosas (\_\_\_)
- g) Falta de compreensão das matérias dadas(\_\_\_\_)

**17. De acordo com os recursos matérias disponíveis aos alunos, como avalia o nível da ESNL T-3?**

- e) Baixo (\_\_\_)
- f) Médio (\_\_\_)
- g) Alto (\_\_\_)
- h) Muito alto (\_\_\_)

**18. No seu ponto de vista o que pode ser feito para combater as reprovações na 10ª classe nesta escola?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_


\_\_\_\_\_

# ANEXOS



Anexo A: Credencial de pedido de autorização para recolha de dados apresentada a secretaria da ESM

*A Direcção Pedagógica  
do C. Grupo para  
Coordenação e  
Actividades  
afine  
26.10.21*



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CREDENCIAL**

Credencia-se Alícia João Nhachungue<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organizações e Métodos da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Secundária da Matola<sup>3</sup>  
a fim de efectuar recolha de dados para pesquisa<sup>4</sup>.

Maputo, 20 de Outubro de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

20 19 2021

**Anexo B:** Credencial de pedido de autorização para recolha de dados apresentada a secretariada da Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento humano da Matola.



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Alcénia João Nhaehungue<sup>1</sup>, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>, a contactar Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo<sup>3</sup> a fim de recolher dados para pesquisa<sup>4</sup>.

Maputo, 20 de Janeiro de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



Anexo C: Credencial de Pedido para recolha de dados apresentada ao Serviço Distrital da Educação,  
Juventude, Tecnologia da Matola



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Apresentou-se no  
SD de J.T. - Matola  
para o levantamento  
de dados  
Matola, 08/02/20  
Bastião

Credencia-se Alcívio João Nhaehungue<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Serviço Distrital de Educação Juventude, Tecnologia - Matola  
a fim de efectuar recolha de dados para pesquisa<sup>4</sup>.

Maputo, 27 de Janeiro de 2021<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

ENTR 305  
DATA 08 02 2021  
ROSALINA

842107958 - Alcívio